

# Escola Superior de Guerra

## Biblioteca da ESG



**MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE  
TRABALHOS ACADÊMICOS DA ESG**  
v. 3 - Artigo

- 2025 -

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

MINISTÉRIO DA DEFESA  
ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

BIBLIOTECA DA ESG

**MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE  
TRABALHOS ACADÊMICOS:**

Artigo

Manual destinado à elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia e Dissertação - como requisitos parciais de diplomação do Curso de Gestão, Logística e Apoio à Decisão.

Rio de Janeiro

2025

© 2025 ESG

Edição: Patrícia Imbroizi Ajus

Coordenação Editorial: Antonio Rocha Freire Milhomens

Preparação e Diagramação de Texto: Julio Cesar Simões Menescal Carneiro

Revisão de Texto: Patrícia Imbroizi Ajus

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M294 Manual para elaboração de Trabalhos Acadêmicos da ESG: artigo. /  
Patrícia Imbroizi Ajus (ed.). Rio de Janeiro: ESG, 2025.

92 f.: il.

1. Trabalhos acadêmicos. 2. Normalização. 3. Artigo. 4. Escola  
Superior de Guerra (Brasil). I. Título.

CDD - 025

## SUMÁRIO

	<b>PREFÁCIO.....</b>	<b>1</b>
<b>1</b>	<b>FORMAS DE APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>2</b>
1.1	Formato.....	2
1.2	Margens.....	2
1.3	Espaçamento.....	2
1.4	Paginação.....	3
1.5	Numeração progressiva das seções e subseções.....	4
<b>2</b>	<b>ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO.....</b>	<b>5</b>
<b>2.1</b>	<b>Elementos Pré-Textuais.....</b>	<b>5</b>
2.1.1	Folha de Rosto.....	5
2.1.2	Verso da Folha de Rosto.....	8
2.1.2.1	<i>Direito Autoral.....</i>	<i>8</i>
2.1.3	Resumo em língua vernácula.....	10
2.1.4	Resumo em língua estrangeira.....	11
<b>2.2</b>	<b>Elementos Textuais.....</b>	<b>12</b>
2.2.1	Introdução.....	12
2.2.2	Desenvolvimento.....	13
2.2.3	Conclusão.....	13
<b>2.3</b>	<b>Elementos Pós-Textuais.....</b>	<b>14</b>
2.3.1	Referências.....	14
2.3.2	Glossário.....	16
2.3.3	Apêndice.....	17
2.3.4	Anexo.....	18
<b>3</b>	<b>ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>
<b>3.1</b>	<b>Exemplos de elaboração de Referências.....</b>	<b>27</b>
<b>3.2</b>	<b>Elaboração de referências para livros.....</b>	<b>28</b>
3.2.1	Exemplo de referência para livro de “um” autor.....	28
3.2.2	Exemplo de referência para livro com “dois” autores.....	28

## SUMÁRIO (continuação)

3.2.3	Referências para livro com “três” autores.....	28
3.2.4	Exemplo de referência para livro “sem” autor.....	28
<b>3.3</b>	<b>Referências para folhetos.....</b>	<b>29</b>
3.3.1	Exemplo de referência para folheto de “um” autor.....	29
<b>3.4</b>	<b>Referências para trabalhos acadêmicos, dissertações e teses.....</b>	<b>29</b>
<b>3.5</b>	<b>Referências para eventos.....</b>	<b>29</b>
<b>3.6</b>	<b>Referências para entrevistas.....</b>	<b>30</b>
<b>3.7</b>	<b>Referências para publicações periódicas.....</b>	<b>30</b>
3.7.1	Publicações periódicas consideradas “no todo”.....	30
3.7.2	Publicações periódicas consideradas “em parte”.....	31
3.7.3	Publicações de artigo ou matéria de “periódico”.....	31
3.7.4	Publicações de artigo ou matéria de “jornal”.....	31
<b>3.8</b>	<b>Documentos jurídicos.....</b>	<b>31</b>
<b>3.9</b>	<b>Publicações onde o autor é “entidade”.....</b>	<b>32</b>
<b>3.10</b>	<b>Materiais” especiais.....</b>	<b>33</b>
3.10.1	Mapas.....	33
3.10.2	CD-ROM.....	33
3.10.3	Folder.....	33
3.10.4	Partitura.....	34
<b>3.11</b>	<b>Documentos eletrônicos disponíveis na <i>Internet</i>.....</b>	<b>34</b>
3.11.1	Autor(es) pessoal(ais).....	34
<b>3.12</b>	<b>Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico.....</b>	<b>35</b>
3.12.1	Mensagem pessoal.....	35
3.12.2	Documentos eletrônicos disponíveis em sites.....	35
<b>3.13</b>	<b>Trabalhos apresentados em congressos, conferências, simpósios e outros.....</b>	<b>35</b>
<b>4</b>	<b>CITAÇÕES.....</b>	<b>35</b>
<b>4.1</b>	<b>Citação direta.....</b>	<b>36</b>

## SUMÁRIO (continuação)

4.1.1	Citação direta até três linhas.....	36
4.1.2	Citação direta com mais de três linhas.....	37
<b>4.2</b>	<b>Citação indireta.....</b>	<b>37</b>
<b>4.3</b>	<b>Citação de citação.....</b>	<b>38</b>
4.3.1	Citação de citação direta até três linhas.....	39
4.3.2	Citação de citação direta com mais de três linhas.....	39
4.3.3	Citação de citação indireta.....	40
<b>4.4</b>	<b>Características das citações.....</b>	<b>41</b>
4.4.1	Supressões.....	41
4.4.2	Acréscimo e comentários.....	42
4.4.3	Ênfase e destaque.....	42
4.4.4	Incoerência e erros.....	44
4.4.5	Textos traduzidos.....	44
4.4.6	Informações orais.....	45
4.4.7	Trabalhos em fase de elaboração.....	46
<b>4.5</b>	<b>Sistemas de citação.....</b>	<b>46</b>
4.5.1	Sistema autor-data.....	46
4.5.1.1	<i>Um autor consultado em citação direta.....</i>	<i>47</i>
4.5.1.2	<i>Um autor consultado em citação indireta.....</i>	<i>48</i>
4.5.1.3	<i>Um autor consultado em outra fonte em citação direta.....</i>	<i>48</i>
4.5.1.4	<i>Um autor consultado em outra fonte em citação indireta.....</i>	<i>49</i>
4.5.1.5	<i>Dois autores consultados em citação direta.....</i>	<i>50</i>
4.5.1.6	<i>Dois autores consultados em citação indireta.....</i>	<i>50</i>
4.5.1.7	<i>Dois autores consultados em outra fonte em citação direta.....</i>	<i>51</i>
4.5.1.8	<i>Dois autores consultados em outra fonte em citação indireta.....</i>	<i>52</i>
4.5.1.9	<i>Três autores consultados em citação direta.....</i>	<i>52</i>
4.5.1.10	<i>Três autores consultados em citação indireta.....</i>	<i>53</i>
4.5.1.11	<i>Três autores consultados em outra fonte em citação.....</i>	<i>53</i>

## SUMÁRIO (continuação)

4.5.1.12	<i>Três autores consultados em outra fonte em citação indireta.....</i>	54
4.5.1.13	<i>Mais de três autores consultados em citação direta.....</i>	54
4.5.1.14	<i>Mais de três autores consultados em citação indireta.....</i>	55
4.5.1.15	<i>Mais de três autores consultados em citação direta.....</i>	56
4.5.1.16	<i>Mais de três autores consultados em outra fonte em citação indireta...</i>	56
4.5.1.17	<i>Entrada pelo nome da Instituição em citação direta.....</i>	57
4.5.1.18	<i>Entrada por Pessoa Jurídica em citação direta.....</i>	58
4.5.1.19	<i>Entrada pela Instituição em citação direta.....</i>	59
4.5.1.20	<i>Entrada pela Instituição em outra fonte em citação indireta.....</i>	60
4.5.1.21	<i>Entrada pelo título em citação direta.....</i>	60
4.5.1.22	<i>Entrada pelo título em citação indireta.....</i>	61
4.5.1.23	<i>Entrada pelo título em outra fonte em citação direta.....</i>	61
4.5.1.24	<i>Entrada pelo título em outra fonte em citação indireta.....</i>	62
4.5.1.25	<i>Coincidência de citações no sistema autor-data, independentemente da apresentação no início ou no final da sentença.....</i>	63
<b>5</b>	<b>NOTAS DE RODAPÉ.....</b>	<b>66</b>
<b>5.1</b>	<b>Notas explicativas.....</b>	<b>66</b>
<b>6</b>	<b>ABREVIATURAS E SIGLAS.....</b>	<b>67</b>
<b>7</b>	<b>EQUAÇÕES E FÓRMULAS.....</b>	<b>67</b>
<b>8</b>	<b>ILUSTRAÇÕES.....</b>	<b>67</b>
<b>9</b>	<b>TABELAS.....</b>	<b>68</b>
<b>10</b>	<b>ABREVIATURAS EM REFERÊNCIAS.....</b>	<b>70</b>
<b>10.1</b>	<b>Abreviaturas dos meses em datas nas referências.....</b>	<b>70</b>
<b>10.2</b>	<b>Abreviaturas de termos editoriais utilizadas nas referências.....</b>	<b>72</b>
<b>11</b>	<b>ORDEM ALFABÉTICA.....</b>	<b>72</b>
<b>11.1</b>	<b>Bases para ordenar alfabeticamente.....</b>	<b>73</b>
<b>11.2</b>	<b>Prefixos e abreviaturas de nomes próprios.....</b>	<b>73</b>
<b>11.3</b>	<b>Iniciais e siglas.....</b>	<b>74</b>



## SUMÁRIO (continuação)

<b>11.4</b>	<b>Artigos que não são levados em consideração na ordem alfabética.....</b>	<b>74</b>
<b>11.5</b>	<b>Numerais.....</b>	<b>75</b>
<b>11.6</b>	<b>Símbolos e sinais.....</b>	<b>75</b>
<b>11.7</b>	<b>Critérios para ordenação alfabética de outros títulos.....</b>	<b>76</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>77</b>
	<b>APÊNDICE A - Lista de entradas para pessoa jurídica.....</b>	<b>78</b>
Exemplo 1	Modelo de Folha de Rosto Artigo.....	7
Exemplo 2	Modelo de Verso da Folha de Rosto.....	9
Exemplo 3	Modelo de Artigo - Elementos Pré-Textuais (Resumo em Língua Vernácula; Resumo em Língua Estrangeira).....	19
Exemplo 3	Modelo de Artigo - Elementos Textuais (1 Introdução; 2 Referencial Teórico; 3 Análise e Discussão; Conclusão ou Considerações Finais).....	20
Exemplo 3	Modelo de Artigo - Elementos Pós-Textuais (Referências; Glossário; Apêndice; Anexo).....	25

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

## **PREFÁCIO**

Este manual tem por objetivo orientar os estagiários aos cursos desenvolvidos no âmbito da ESG de especialização e pós-graduação a elaborarem a estrutura e formatação dos seus trabalhos acadêmicos, adotando-se as normas mais recentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Com exceção de alguns casos específicos indicados neste manual em razão das peculiaridades dos trabalhos desenvolvidos.

A atual globalização requer uma linguagem comum frente às atividades humanas, pautada por formatos e regras de elaboração. Em muitos casos, o próprio processo ligado à apresentação de um determinado projeto também se submete a regras de percurso, que, ao final, resultará na forma do produto almejado.

Quando se elabora um trabalho científico não é diferente. Neste caso, deve-se ter em mente que, muito antes de se apresentar o resultado da pesquisa, é necessário desenvolver um planejamento oportuno, uma estruturação adequada e uma pesquisa objetiva.

O importante é ressaltar que todos esses cuidados, inclusive aqueles voltados para uma adequada formatação do produto apresentado, além de resultarem na agregação de qualidade ao respectivo documento elaborado, proporcionarão uma padronização facilitadora para as futuras leituras e para a sua utilização como fonte inspiradora aos autores de outros trabalhos similares.

Trabalhos Acadêmicos (Monografia; Dissertação; Artigo, Ensaio e outros) são documentos que representam o resultado de um estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que será obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Portanto, a estes trabalhos devem ser aplicadas as regras e orientações apresentadas neste manual sob a coordenação de um orientador.

Por fim, cabe ressaltar que, embora se diferenciem pela profundidade e originalidade inerente à cada grau acadêmico, todos os trabalhos de cunho científico devem ser elaborados com seriedade e espírito crítico em sua condução. O ineditismo a ser apresentado resulta muitas vezes mais da abordagem peculiar que cada autor faz do tema ou do caminho que toma para o desenvolvimento do trabalho, do que da existência de outros trabalhos no assunto.

# **1 FORMAS DE APRESENTAÇÃO**

Para adequada apresentação física e textual de um projeto ou trabalho acadêmico como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), este volume é dedicado à apresentação de Artigo, com base na norma ABNT NBR 6022:2018 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018) e demais normas da ABNT em vigor que tratam dos aspectos aqui apresentados.

## **1.1 Formato**

A ESG adota o formato A4 (21cm x 29,7cm), em papel branco, e fonte "Arial 12" para o texto. Na Escola, as monografias são entregues em formato digital, diferentemente das dissertações que são entregues em formato digital e impresso para arquivamento na Biblioteca. Os arquivos digitais são registrados e publicados no Repositório Institucional da ESG.

## **1.2 Margens**

As folhas deverão apresentar margem esquerda e superior de 3 cm; e direita e inferior de 2 cm.

## **1.3 Espaçamento**

Todo texto deve ser escrito apenas na frente (anverso) da folha. Não se escreve na sua parte de trás (verso). O texto terá espaçamento de "1,5" entre linhas, em fonte "Arial 12", alinhamento "justificado".

Os parágrafos devem possuir um recuo, na 1ª linha, de "1,5 cm" e espaçamento "0" antes e depois do parágrafo.

As citações de mais de três linhas, notas de rodapé e a fonte das ilustrações, quadros e tabelas devem ser digitados com espaçamento de "1" (simples) entre linhas e fonte "Arial 10".

Na folha de rosto, a natureza (monografia, tese, dissertação ensio acadêmico, artigo e outros), objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); departamento (nome da instituição a que é submetido, área de concentração, linha de pesquisa e nome do curso por extenso) devem ser alinhados

com margem de 8 cm para a margem direita, meio da página, e serem digitados com espaçamento de “1” (simples) entre linhas e fonte “Arial 10”.

O texto do “Resumo” é em espaçamento simples entre linhas, constituindo um único parágrafo sem recuo na primeira linha em fonte “Arial 12”.

A “Nota de Rodapé” tem que ser digitada dentro das margens, alinhadas à esquerda, ficando separadas do texto por um espaço em branco e por filete de 5 cm a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte “Arial 10”.

As “Referências” devem ser digitadas com espaçamento simples entre linhas e separadas entre si por uma linha de espaço simples em fonte “Arial 12”.

Os títulos das seções primárias devem começar na parte superior da mancha gráfica e separada do texto que os sucede por uma linha com espaçamento de “1,5” nas entrelinhas. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um por uma linha com espaçamento de “1,5” nas entrelinhas.

Reforça-se que a ESG adota para digitação a utilização de fonte “Arial 12” para o texto, e fonte “Arial 10” para:

- citações diretas de mais de três linhas;
- notas de rodapé;
- paginação; e
- fontes das ilustrações e tabelas.

## **1.4      Paginação**

A contagem das folhas dar-se-á a partir das folhas pré-textuais. No entanto, a numeração só será impressa a partir da primeira folha da parte textual (Introdução), considerando que a ESG adota apenas uma face de cada folha.

A numeração é colocada em algarismos arábicos, devendo figurar no canto superior direito da folha, mesmo que o objeto seja colocado horizontalmente, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha.

Os apêndices e anexos são numerados de maneira contínua ao trabalho e a respectiva paginação deve dar seguimento à do corpo principal, nas mesmas configurações das seções primárias.

## 1.5 Numeração progressiva das seções e subseções

Objetivando uma melhor distribuição do conteúdo do trabalho, deve-se usar numeração progressiva para as seções do texto, destacando-se os títulos das seções, através de recursos, tais como: maiúscula, negrito, itálico ou sublinhado. Não se utiliza ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo das seções ou de seu título. Esse último é separado do indicativo apenas por um espaço.

A ESG utiliza o destaque gráfico de títulos das Seções, sem formatação de tabulação, conforme mostrado abaixo:

### **1 SEÇÃO PRIMÁRIA**

#### **1.1 Seção secundária**

##### **1.1.1 Seção terciária**

##### ***1.1.1.1 Seção quaternária***

Na numeração das seções do trabalho, utilizam-se algarismos arábicos sem subdividir demasiadamente as seções para que não ultrapassem cinco (5) divisões. A partir daí, usam-se alíneas, caracterizadas por letras minúsculas, seguida de parêntese [“a); b) etc.”], e estas podem subdividir-se em subalíneas representadas por um travessão seguido de espaço.

Para o trabalho tipo “Artigo”, os títulos das seções primárias, apesar de serem as principais divisões de um texto, não se iniciarão em uma nova página. Portanto, as seções serão escritas de forma corrida, um após o término da outra.

Os títulos sem indicativo numérico e centralizados são utilizados para apresentar os elementos pré-textuais (resumo na língua vernácula, resumo em língua estrangeira) e pós-textuais (referências, glossário, apêndices, anexos e/ou índices).

**"Todas as seções devem conter um texto relacionado a elas"** (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2012a, p. 2). Ainda que componham apenas a elucidação para apresentação da seção.

## 2 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO

Para bem nortear a pesquisa acadêmica, o trabalho é organizado e desenvolvido conforme um plano por meio de um roteiro estruturado com elementos essenciais em sua forma de apresentação.

A estrutura de um trabalho acadêmico, segundo as normas da ABNT, é composta por elementos “Pré-Textuais”, “Textuais” e “Pós-Textuais”.

### 2.1 Elementos Pré-Textuais

Segundo o que estabelece a NBR 14724/2024 - Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2024), “Elementos Pré-Textuais” são todos aqueles que antecedem o texto principal do trabalho.

Para o “Artigo”, serão considerados os seguintes elementos: “Folha de Rosto”, “verso da Folha de Rosto (cessão de direitos autorais)”; “resumo em língua vernácula”; e “resumo em língua estrangeira”.

Os “Elementos Pré-Textuais” são incluídos normalmente na contagem das folhas do trabalho. No entanto, o número indicativo da página correspondente não pode ser exibido na folha. Dessa forma, as páginas serão contadas a partir da folha de rosto sequencialmente, mas a numeração nas respectivas folhas só será apresentada (exibida) a partir da seção primária **“INTRODUÇÃO”**.

Para tanto, a numeração da página deverá ser exibida em algarismos arábicos, em fonte “Arial 10”, figurando-se no **canto superior direito da folha**, a 2 cm da borda superior e a 2 cm da borda direita, tendo o último algarismo da numeração da página como referência, independentemente de a orientação da folha ser “retrato” (vertical) ou “paisagem” (horizontal).

#### 2.1.1 Folha de Rosto

A “Folha de Rosto” ou “Página de Rosto” reúne informações do trabalho acadêmico, sendo a única que apresenta informações escritas no anverso e no verso, na seguinte ordem:

a) **nome da Escola** escrito na “primeira linha”, com alinhamento “centralizado” na folha, todo o escrito em letra maiúscula (tudo em “caixa alta”), com espaço “simples” entre linhas e em fonte “Arial 14”;

b) **nome do autor** do trabalho acadêmico (puro, sem a patente ou titulação) escrito com intervalo de “2 linhas” (em fonte 14) abaixo do nome da Escola, “centralizado” na folha, em “caixa alta”, espaço “simples” e fonte “Arial 14”;

c) **título do trabalho** acadêmico escrito com intervalo de “12 linhas” (em fonte 14) abaixo do nome do autor, “centralizado” na folha, em “caixa alta”, espaço “simples”, fonte “Arial 16”, em “negrito”, sem ponto final (se houver subtítulo, insere-se o sinal gráfico de dois pontos “:.”);

d) **subtítulo** (se houver) escrito com intervalo de “2 linhas” (em fonte 14) abaixo do título, “centralizado” na folha, em “caixa baixa” (todo o escrito em letra minúscula), espaço “simples”, fonte “Arial 14” e sem ponto final;

e) **natureza, tipo do trabalho** (artigo), escritos com intervalo de “9 linhas” (em fonte 14) abaixo do título ou “5 linhas” (em fonte 14) abaixo do subtítulo (se houver e se ocupar 2 linhas de redação. Se for uma linha de redação, utilizar “6 linhas” abaixo), nome do setor da instituição e área de concentração (finalidade) deverão ser apresentados em texto escrito com fonte “Arial 10”, com margem esquerda de “8 cm”, sem marcação de parágrafo, espaço “simples”, alinhamento “justificado” e com ponto final;

f) **nome completo do orientador**, com a respectiva titulação, escrito com intervalo de “1 linha” (em fonte 10) abaixo do texto da finalidade do trabalho (ou da “linha de pesquisa” para o caso da “Dissertação”), com margem esquerda de “8 cm”, sem marcação de parágrafo, fonte “Arial 10”, espaço “simples”, alinhamento “justificado” e com ponto final;

g) **local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado o trabalho** escrito em fonte “Arial 12”, espaço “simples”, alinhamento “centralizado” e com intervalo de “12 linhas” (em fonte 10) abaixo do nome do orientador; e

h) **ano** de depósito do trabalho, ou seja, da entrega do trabalho, escrito com fonte “Arial 12”, espaço “simples”, alinhamento “centralizado”, ocupando necessariamente a última linha da folha, dando o intervalo de “1 linha” (em fonte 12) abaixo do local da instituição.

Vide o **Exemplo 1** (Folha de Rosto) na página seguinte.



ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

NOME DO AUTOR

**O PROGRAMA XXXXX XXXXXX COMO XXXXXXXXX DE  
POLÍTICA DE ESTADO:**

diagnóstico da governança do programa nacional xx xxxxxxxxxxxx  
xxxxxxxx xxxx

Artigo apresentado ao Departamento de Estudos  
da Escola Superior de Guerra como requisito  
parcial à obtenção do certificado do Curso de  
Gestão, Logística e Apoio à Decisão.

Orientador: Prof. Dr. / Cel R1 Nome completo

Rio de Janeiro

2025

### 2.1.2 Verso da Folha de Rosto

Para Artigo, o verso da “Folha de Rosto”, deverá apresentar somente a “Cessão de Direitos Autorais, ou seja, **não há Ficha Catalográfica**.”

Ressalta-se que esta folha não deve ser considerada na numeração sequencial de folhas.

#### 2.1.2.1 *Direito Autoral*

A Escola determina que devem ser impressas informações relativas ao “Direito Autoral”, com a finalidade de resguardar o autor e permitir a transcrição parcial de textos do seu trabalho, mencioná-lo em citações e publicá-lo no “Repositório Institucional da ESG”.

Logo, é obrigatória a apresentação do texto sobre “Direito Autoral” que consta no EXEMPLO 2. Esse texto é escrito com a margem esquerda de “7,5 cm”, sem marcação de “parágrafo” na primeira linha; alinhamento “justificado”, fonte “Arial 12” com espaçamento de “1,5” entre linhas.

Esta folha deverá ser assinada pelo autor do trabalho na linha abaixo do texto referente ao direito autoral.

Na **versão final do trabalho acadêmico** eletrônica, *Portable Document Format - PDF* (Formato de Documento Portátil), deverá constar a assinatura digital, como por exemplo a emitida por meio do portal eletrônico “GOV.BR”, ato a ser realizado somente após a verificação do orientador.

Vide o **Exemplo 2** (verso da Folha de Rosto) na página seguinte.

Este trabalho, nos termos de legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado propriedade da ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (ESG). É permitida a transcrição parcial de textos do trabalho, ou mencioná-los, para comentários e citações, desde que sem propósitos comerciais e que seja feita a referência bibliográfica completa.

Os conceitos expressos neste trabalho são de responsabilidade do autor e não expressam qualquer orientação institucional da ESG.

---

NOME DO AUTOR

### 2.1.3 Resumo em língua vernácula

O “RESUMO” é o Elemento Pré-Textual de caráter “obrigatório” com a finalidade de sintetizar o conteúdo do trabalho acadêmico.

O “RESUMO” em língua vernácula tem estas principais características:

- a) ser incluído na contagem das páginas do trabalho;
- b) deve ficar localizado após a epígrafe;
- c) a palavra “RESUMO” deve ser escrita em “caixa alta”, alinhamento “centralizado”, fonte “Arial 12”, com espaçamento de “1,5” entre linhas, em “negrito” e sem numeração, utilizando o mesmo recurso tipográfico das seções primárias do trabalho;
- d) o texto deve ser iniciado um espaço simples, em fonte “Arial 12”, abaixo da palavra “RESUMO”, e escrito com a margem esquerda de “0 cm”, sem marcação de “parágrafo” na primeira linha; alinhamento “justificado”, fonte “Arial 12” com espaçamento de “1” (simples) entre linhas;
- e) há obrigatoriedade das informações do texto do “RESUMO” serem empregadas de forma concisa, em parágrafo único e sem numeração de tópicos;
- f) recomenda-se não utilizar siglas em excesso no texto do “RESUMO”;
- g) há obrigatoriedade de se usar verbo na voz ativa, na terceira pessoa do singular, para a escrita do texto;
- h) para os trabalhos tipo “Artigo”, a extensão do texto do “RESUMO” deverá ser entre 150 a 250 palavras;
- i) o texto do “RESUMO” deverá conter a “Apresentação do tema”, o “Problema de Pesquisa”, a “Hipótese” (caso haja), o “Objetivo geral”, a “Metodologia”, a “descrição sucinta” do que foi feito e a “Conclusão” a que se chegou sobre o problema de pesquisa vislumbrado;
- j) deverá ser apresentado de 3 a 5 “palavras-chave” que venham a sintetizar e representar o assunto abordado pelo trabalho;
- k) o escrito “Palavras-chave” deverá ser colocado um espaço simples, em fonte “Arial 12”, abaixo do texto do “RESUMO” e escrito com a margem esquerda de “0 cm”, sem marcação de “parágrafo” na primeira linha, alinhamento “justificado”, fonte “Arial 12”, em “negrito” e inicial maiúscula, com espaçamento de “1” (simples) entre linhas e terminando com o sinal gráfico 2 pontos (“:.”);

l) as “Palavras-chave”, em si, devem ser posicionadas logo em seguida aos 2 pontos (“:”) do escrito “Palavras-chave”, **separadas entre si pelo sinal gráfico de “ponto e vírgula” (“;”) e finalizadas por ponto. Somente iniciarão em letra maiúscula os nomes próprios.**

Vide o **Exemplo 3** (Artigo).

#### 2.1.4 Resumo em língua estrangeira

O “Resumo em língua estrangeira” é o Elemento Pré-Textual de caráter “obrigatório” com a finalidade de divulgar internacionalmente o trabalho acadêmico, devendo ser elaborado e apresentado de acordo com as recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O “Resumo em língua estrangeira” tem estas principais características:

- a) ser incluído na contagem das páginas do trabalho;
- b) deve ficar localizado em seguida ao “Resumo em língua vernácula”;
- c) a palavra “ABSTRACT” (Resumo em inglês), ou “RESUMEN” (Resumo em espanhol), ou “RÉSUMÉ” (resumo em francês), deve ser escrita em “caixa alta”, alinhamento “centralizado”, fonte “Arial 12”, com espaçamento de “1,5” entre linhas, em “negrito” e sem numeração, utilizando o mesmo recurso tipográfico das seções primárias do trabalho;
- d) o texto deve ser iniciado um espaço simples, em fonte “Arial 12”, abaixo da palavra “ABSTRACT” no idioma escolhido, e escrito com a margem esquerda de “0 cm”, sem marcação de “parágrafo” na primeira linha; alinhamento “justificado”, fonte “Arial 12” com espaçamento de “1” (simples) entre linhas no idioma escolhido;
- e) há obrigatoriedade das informações do texto do “RESUMO” no idioma escolhido serem as mesmas usadas no “Resumo na língua vernácula” de forma traduzida para o idioma escolhido;
- f) apresentar as mesmas palavras-chave do texto na língua vernácula, porém, transcritas para o idioma selecionado;
- g) O escrito “Palavras-chave” deverá ser colocado um espaço simples, em fonte “Arial 12”, abaixo do texto do “RESUMO” e escrito com a margem esquerda de “0 cm”, sem marcação de “parágrafo” na primeira linha, alinhamento “justificado”, fonte

“Arial 12”, em “negrito” e inicial maiúscula, com espaçamento de “1” (simples) entre linhas e terminando com 2 pontos (“.”);

h) há obrigatoriedade das “Palavras-chave” serem as mesmas utilizadas no “Resumo em língua vernácula” no idioma escolhido.

Vide o **Exemplo 3** (Artigo).

## 2.2 Elementos Textuais

Os “Elementos Textuais” resultam da pesquisa bibliográfica por meio de “Revisão da Literatura”, “Marco Teórico” ou “Fundamentação Teórica”, os quais servem de subsídio para a construção da “Introdução”, do “Desenvolvimento” e da “Conclusão” do trabalho acadêmico.

O texto deve ser constituído de uma parte introdutória, na qual devem ser expostos o tema do projeto, o problema a ser abordado, a(s) hipótese(s), quando couber(em), bem como o(s) objetivo(s) a ser(em) atingido(s) e a(s) justificativa(s). É necessário que sejam indicados o referencial teórico que o embasa, a metodologia a ser utilizada, assim como os recursos e o cronograma necessários à sua consecução (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2024).

O Artigo deve conter de 12 a 20 folhas, excetuando-se os elementos pré-textuais e pós-textuais.

### 2.2.1 Introdução

A seção primária “**INTRODUÇÃO**” é a parte inicial do texto do trabalho acadêmico, nela devem constar a apresentação do tema e a delimitação do assunto tratado, o objetivo da pesquisa e outros elementos necessários para embasar a apresentação do problema de pesquisa, o qual deve estar sob a forma de pergunta, com o sinal gráfico de interrogação (“?”). Deve-se incluir também, a apresentação superficial do referencial teórico que embasa o trabalho e a metodologia a ser utilizada, bem como a relevância da pesquisa proposta.

É a partir da primeira folha da “**INTRODUÇÃO**” que deve figurar a numeração impressa da contagem de folhas.

Vide o **Exemplo 3** (Artigo).

### 2.2.2 Desenvolvimento

A seção primária “Desenvolvimento” é o principal do texto da pesquisa, pois é onde se encontra a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções que variam em função da abordagem do tema e do método.

É nessa seção que o marco teórico deve ser apresentado e discutido de que forma será utilizado na pesquisa.

Também nessa seção se realiza a validação da hipótese, caso o pesquisador a tenha optado para o embasamento de sua pesquisa.

Vide o **Exemplo 3** (Artigo).

### 2.2.3 Conclusão (ou Considerações Finais)

A seção primária “**CONCLUSÃO**” é a parte final do texto do trabalho acadêmico na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses, interpretação dos resultados do trabalho e relação com os já obtidos na literatura sobre o tema, além de recomendações ou sugestões de futuras pesquisas.

É nessa seção que se deve reorientar o leitor, por meio de uma síntese do que foi apresentado em cada seção, para que se possa acompanhar todo o raciocínio desenvolvido pelo pesquisador.

Também é nessa seção que o pesquisador diz se atingiu ou não o objetivo principal do trabalho e se obteve ou não a resposta ao seu problema de pesquisa.

Importante ressaltar que não se pode levantar nenhum “dado novo” nessa seção, tampouco citações, uma vez que este é o fechamento do trabalho. Portanto, tudo o que estiver sendo mencionado na “**CONCLUSÃO**” deve ter sido abordado e discutido nas seções anteriores da pesquisa.

**OBS:** Evitar incluir citações e ilustrações na “**CONCLUSÃO**”.

Vide o **Exemplo 3** (Artigo).

## 2.3 Elementos Pós-Textuais

“Elementos Pós-Textuais” são aqueles que complementam o trabalho e são colocados na seguinte ordem: “Referências”, “Glossário”, “Apêndice”, “Anexo” e “Índice”.

### 2.3.1 Referências

As “REFERÊNCIAS” são as descrições físicas dos documentos utilizados na pesquisa e possibilitam a identificação das fontes de informação consultadas para a realização do trabalho conforme a ABNT NBR 6023:2025.

Para organizá-las pode-se recorrer a dois sistemas: o alfabético e o numérico (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2025).

O sistema alfabético será empregado para organizar, ao final do trabalho, as fontes de informação em ordem alfabética.

Já o sistema numérico organizará, no pé de cada página, as fontes de informação, conforme a ordem em que as mesmas foram citadas a partir da primeira página de texto e, seguidamente, em todo o trabalho. O sistema numérico impede o uso de nota de rodapé, para indicações, observações ou aditamentos ao texto (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2012).

A Escola adota somente o sistema alfabético.

Não se utiliza fontes de consulta não confiáveis, pois a ciência requer conteúdos imparciais para não comprometer a veracidade dos fatos e do raciocínio aplicado ao trabalho pelo pesquisador.

As “REFERÊNCIAS” têm como principais características:

- a) serem incluídas na contagem das páginas do trabalho e com o número da página constante na parte superior da folha;
- b) serem o primeiro “Elemento Pós-Textual”, localizado após a conclusão;
- c) os “Elementos Pós-Textuais” devem constar no sumário;
- d) o termo “REFERÊNCIAS” deve ser escrito em “caixa alta”, alinhamento “centralizado”, fonte “Arial 12”, com espaçamento de “1” (simples) entre linhas, em “negrito” e sem numeração;
- e) a listagem deve ser iniciada saltando uma linha de fonte “Arial 12”, com espaçamento de “1” (simples) entre linhas, abaixo do termo “REFERÊNCIAS”;



f) entre os itens da lista “REFERÊNCIAS” deve-se saltar uma linha de fonte “Arial 12”, com espaçamento de “1” (simples) entre linhas;

g) a listagem deve conter todos os documentos citados no trabalho, adotando-se o sistema de ordem alfabética (letra por letra);

h) para a elaboração da listagem, deve-se considerar os critérios da NBR 6033:2022, aplicação da ordem alfabética em listas, índices, catálogos, bibliografias e trabalhos de natureza semelhante, em sua Seção “3.5 Numerais”, a qual traz que: “3.5.1 Os números expressos em dígitos ou outra notação (romanos) precedem as letras e são ordenados segundo seu valor numérico. Assim, qualquer entrada que comece por número aparece antes das que começam pela letra A” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2022, p. 2);

i) o texto da lista deve ser escrito em fonte “Arial 12”, com espaçamento simples entre linhas, sem numeração dos itens na listagem e com alinhamento à “margem esquerda”. Portanto, o texto “não é” para ter o alinhamento “justificado”.

As **REFERÊNCIAS** devem seguir estes padrões abaixo:

a) fonte que não apresenta o local de sua publicação será lançada na referência como: [S. l.];

b) fonte que não apresenta a editora de publicação será lançada na referência como: [s. n.];

c) fonte que não apresenta a data de publicação será lançada na referência de acordo com o seguinte critério:

- ❖ [1969?] - ano provável;
- ❖ [1969) - ano certo, não indicado no documento;
- ❖ [ca. 1969) - ano aproximado;
- ❖ [196-) - década certa;
- ❖ [1969?] - década provável;
- ❖ [19--) - século certo; e
- ❖ [19--?] - século provável.

d) fonte que não apresenta local, nem editora e apenas a indicação do provável ano de publicação será lançada na referência como: [S. l.: s. n.], [1994?];

e) na descrição da fonte deverá ser inserido (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018):

- ❖ o sinal gráfico de “ponto” após a autoria;

- ❖ o sinal gráfico de “dois pontos” entre o título e o subtítulo;
- ❖ o sinal gráfico de “ponto” após o título, caso não tenha subtítulo;
- ❖ o sinal gráfico de “ponto” após o subtítulo;
- ❖ o sinal gráfico de “dois pontos” depois do local;
- ❖ o sinal gráfico de “vírgula” depois da editora;
- ❖ o sinal gráfico de “ponto” depois da data;
- ❖ o número de páginas da obra referenciada, se souber; e
- ❖ o sinal gráfico de “ponto final” como último elemento da referência.

**Observação:** O layout utilizado nos títulos das capas das obras (fontes) consultadas é apenas um recurso para chamar a atenção do leitor. Por isso, mesmo que na capa dessa obra a ser referenciada o título esteja todo em letra maiúscula, ou apresente somente as iniciais das palavras em letra maiúscula, deve-se desconsiderar isso e seguir as regras gramaticais.

Vide o **Exemplo 3** (Artigo).

### 2.3.2 Glossário

O “GLOSSÁRIO” é uma lista de palavras ou expressões utilizadas no texto, dispostas em ordem alfabética, com suas respectivas definições ou conceitos, concernentes a uma área específica de estudo.

O uso do “GLOSSÁRIO” no trabalho de pesquisa é **opcional** e evita a ambiguidade de conceitos comuns e significados diversos que acompanham o raciocínio do pesquisador.

O “GLOSSÁRIO” tem estas principais características:

- a) ser incluído na contagem das páginas do trabalho, com o número da página constante na parte superior da folha;
- b) deve ficar localizado em seguida às “Referências”;
- c) o termo “GLOSSÁRIO” deve ser escrito em “caixa alta”, alinhamento “centralizado”, fonte “Arial 12”, com espaçamento de “1,5” entre linhas, em “negrito” e sem numeração, utilizando o mesmo recurso tipográfico das seções primárias do trabalho, ocupando a primeira linha da tabela de coluna única que estará sem as bordas;

- d) os **termos** que necessitarem elucidação específica e que, portanto, comporão o “Glossário” vão iniciar duas linhas, com espaçamento de “1” (simples) entre linhas, abaixo do termo “Glossário” e serão escritos em fonte “Arial 12”, com espaçamento simples entre linhas e deverão pular um linha entre um termo a ser definido e outro com esse espaçamento;
- e) após o **termo**, apresentar seu respectivo significado por extenso;
- f) o texto com o “significado” dos **termos** será escrito em fonte “Arial 12”, com espaçamento de “1” (simples) entre linhas;
- g) os **termos** estarão separados da correspondência dos textos de seus significados pelo sinal gráfico de hífen (“-”) entre estes;
- h) a organização dos **termos** do **Glossário** deve obedecer à ordem alfabética;
- i) a NBR 6033: 2022, que fixa os critérios de aplicação da ordem alfabética em listas, índices, catálogos, bibliografias e trabalhos de natureza semelhante, em sua Seção “3.5 Numerais”, nos diz que: “3.5.1 Os números expressos em dígitos ou outra notação (romanos) precedem as letras e são ordenados segundo seu valor numérico. Assim, qualquer entrada que comece por número aparece antes das que começam pela letra A” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2022);
- j) a tabela deve ser constituída por uma única coluna e a quantidade de linhas que for necessária à elucidação dos **termos** do “GLOSSÁRIO”;
- k) não haverá o contorno da tabela e sua largura total será de 16 cm, com uma única coluna e uma única linha, com o espaçamento de uma linha de entre as definições e alinhamento justificado.

Vide o **Exemplo 3** (Artigo).

### 2.3.3 Apêndice

O “APÊNDICE” é **opcional** e é destinado a complementar um determinado assunto abordado na pesquisa, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho, devendo ser incluído na contagem das páginas do trabalho e com o número da página constante na parte superior da folha.

O termo “APÊNDICE” deve ser escrito seguido da letra sequencial (**APÊNDICE A**) em “caixa alta”, alinhamento “centralizado”, fonte “Arial 12”, com espaçamento de “1,5” entre linhas, em “negrito” e sem numeração, utilizando o

mesmo recurso tipográfico das seções primárias do trabalho, ocupando a primeira linha da folha.

Utilizam-se letras maiúsculas dobradas na identificação dos apêndices, quando esgotadas as letras do alfabeto (AA, AB,, CA), CB, CC).

O título inicia na linha abaixo do termo “APÊNDICE”, em fonte “Arial 12”, com espaçamento de “1,5” entre linhas, e deve ser escrito em “negrito”, com todas L

O “APÊNDICE” é **elaborado pelo próprio autor** e de conteúdo livre para atender a sua demanda. No entanto, as margens, parágrafos e fontes serão os mesmos utilizados no trabalho como um todo. O texto do conteúdo deverá iniciar na segunda linha abaixo do título, em fonte “Arial 12”, com espaçamento de “1,5” entre linhas.

Esta seção deve ser acrescentada antes dos anexos e após as referências.

Caso haja a utilização de informação que requeira a citação de algum trabalho ou autor, a lista de referência será construída no próprio apêndice ou lançada em nota de rodapé e, portanto, não entra na lista de referências do trabalho como um todo.

#### 2.3.4 Anexo

O “ANEXO” é um texto ou documento **não elaborado pelo próprio autor** do trabalho que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.

O “ANEXO” faz parte dos Elementos Pós-Textuais **opcionais** e a regra para sua confecção segue o mesmo padrão da elaboração do “APÊNDICE”.

Caso deseje escrever os AGRADECIMENTOS (Elemento pós-textual **opcional**), este será apresentado após o ANEXO.

## O PROGRAMA XXXXX XXXXXX COMO

Nome completo do autor do artigo

### RESUMO

O espaço xxxxx tornou-se o domínio de xxxxxxx xxxxxxx entre xxxxx e, portanto, controlar a xxxxxxx xxxxx xxxxxxx xxxxxxx obter vantagens xxxxxxx, não apenas no campo xxxxxxx, mas também nos âmbitos xxxxxxx e xxxxxxx. Sob essa ótica, o Livro Branco de Defesa Nacional (LBDN) traz que xxxxxx e xxxxxxx xxxxxxxxxx xxxxxxxxxx é essencial para xxxxxx xxxxxxx xxxxx xxx e Força Aérea Brasileira (FAB). Assim, esta pesquisa trouxe o tema xxxxxx xxxxxx, relevante à Escola Superior de Guerra (ESG), e teve o objetivo de xxxxx xxxxxxx do Programa Nacional de xxxxxx xxxxxxx xxxxxxx xxxxx e contribuído para o desenvolvimento xxxxxxx xxxxxx e soberania do Brasil xxxxxx xxxxxx xxxxx da Agência Espacial Brasileira (AEB). Para o alcance desse objetivo, autores como xxxx são alcançados como referenciais na teoria da xxxxxxx xxxxxxx xxxxx. xxxxxxx xxxxxxx xxxxx é referenciado sobre a governança e políticas públicas. Foi adotada a metodologia de estudo de caso, com abordagem exploratória e descritiva, sob o foco xxxxxx xxxxxx xxxxx xxxxxxx xxxxxxx xxxxx, utilizando-se o conceito de xxxxxxx xxxxxxx xxxxx, baseada em uma pesquisa documental e bibliográfica. xxxxxxx xxxxxxx xxxxx. Assim, investigou-se como xxxxxxx xxxxxxx xxxxx xxxxxxx xxxxxxx xxxxx, com foco nas xxxxxxx xxxxxxx xxxxx xxxxxxx xxxxx. O estudo explorou casos como os xxxxxxx xxxxxxx xxxxx xxxxxxx xxxxx, analisando o papel xxxxxxx xxxxxxx xxxxxxx xxxxx e nos avanços em autonomia. A pesquisa concluiu que xxxxxxx xxxxx. O trabalho sugere que novos estudos devam xxxxxxx xxxxxxx xxxxx xxxxxxx xxxxxxx xxxxx.

**Palavras-chave:** governança; Programa Espacial Brasileiro (PEB); autonomia tecnológica; soberania.

### ABSTRACT

Outer space has become a domain of xxxxxxx xxxxxxx xxxxx between xxxxxxx xxxxxxx xxxxx, and therefore, controlling xxxxxxx xxxxxxx xxxxx xxxxxxx xxxxxxx xxxxx advantages, not only in the xxxxxxx xxxxxxx xxxxx but also in xxxxxxx xxxxxxx xxxxx and xxxxxxx xxxxxxx xxxxx areas. From this perspective, the National Defense White Paper (LBDN) states that xxxxxxx xxxxxxx xxxxx capabilities in the xxxxxxx xxxxxxx xxxxx is essential for xxxxxxx xxxxxxx xxxxx xxxxxxx xxxxxxx xxxxx and the Brazilian Air Force (FAB). Thus, this research addresses the topic of the xxxxxxx xxxxxxx xxxxx, which is relevant to the Brazilian War College (ESG), and aimed to assess how the xxxxxxx xxxxxxx xxxxxxx xxxxxxx xxxxxxx of the National Program xxxxxxx xxxxxxx xxxxx has influenced the xxxxxxx xxxxxxx xxxxxxx xxxxx. To achieve this objective, authors such as xxxxxxx xxxxxxx xxxxx and xxxxxxx xxxxxxx xxxxx were referenced as theoretical foundations in xxxxxxx xxxxxxx xxxxx theory, while xxxxxxx xxxxxxx xxxxx was referenced on xxxxxxx xxxxxxx xxxxx. The study adopted a case study methodology,

with xxxxxx xxxxxx xxxxx xxxxxx xxxxxx xxxxxx xxxxxx xxxxxx xxxxxx xxxxxx xxxxxx. In this regard, the study investigated how xxxxxx xxxxx. The research concluded that xxxxxx xxxxxx xxxxx xxxxxx xxxxxx xxxxxx xxxxxx xxxxxx xxxxxx. The research suggests that future studies should xxxxxx xxxxxx xxxxx xxxxxx xxxxxx xxxxxx xxxxxx xxxxxx xxxxxx.

**Keywords:** collaborative governance; Brazilian Space Program; technological autonomy; sovereignty.

## 1 INTRODUÇÃO

O espaço exterior tornou-se o próximo domínio de competição estratégica entre as nações, xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx (Dolman, 2002).

De acordo com Marco Cepik (2015), os Estados que desenvolvem atividades xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx.

[...]

Portanto, este trabalho se debruça sobre as xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx, apresentando-se o seguinte problema de pesquisa: Como a Estrutura de Governança Colaborativa (GC) do xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx, têm influenciado para que as ações xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx atinjam seus objetivos de forma a contribuir para o desenvolvimento tecnológico e soberania do Brasil a partir da xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx?

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx.

Nesse contexto, a Teoria da Governança Colaborativa (TGC) proposta por xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx será utilizada como referencial teórico. Essa teoria analisa a xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx .

A relevância desta pesquisa reside na análise histórica e institucional do xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx.

[...]

A metodologia adotada neste trabalho é de um estudo de caso e tem uma abordagem exploratória e descritiva, com foco nas xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx.

[...]

Em paralelo, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica para examinar as principais teorias e publicações relacionadas à xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx.

[...]

Além disso, foi revisada a literatura pertinente à importância estratégica do  
xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx.

[...]

Esta pesquisa pretende oferecer uma visão crítica sobre xxxx xxxx xxxx  
xxxx xxxx.

Portanto, no alcance desses objetivos e para uma melhor compreensão do  
tema problema, o presente trabalho está dividido em xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx  
seções principais. A primeira seção, Introdução xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx.

A segunda seção, Referencial teórico, realiza uma contextualização  
histórica, revisão bibliográfica sobre xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx.

A terceira seção, Análise e discussão, apresenta o problema de pesquisa  
sob a forma de estudo de caso xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx.

Na última seção, Conclusão, os resultados do trabalho são apresentados na  
obtenção da resposta ao problema de pesquisa xxxx xxxx xxxx xxxx xxxx.

[...]

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho é fundamental para xxxx xxxx.

[...]

### 2.1 Estrutura do Sistema xxxx xxxx

A governança do xxxx xxxx xxxxx.

[...]

Figura 1 – Sistema xxx xxx xxxx das Atividades xxxx.



Fonte: Brasil, 2020.

Tem como propósito organizar atividades xxxx xxx xxx (Brasil, 2020).

[...]

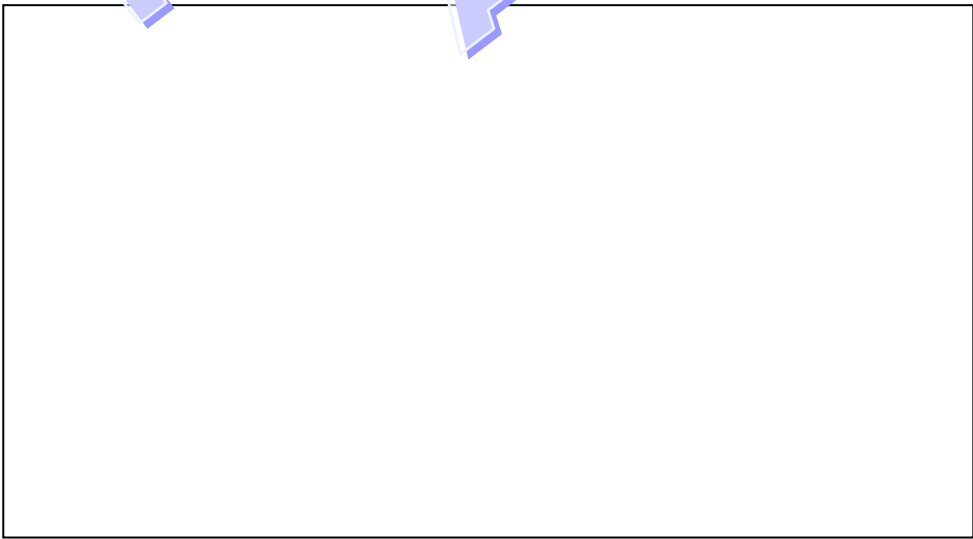
Para melhor entendimento dessas estruturas e instituições, a seguir, estas serão melhor descritas.

2.1 Agência xxx xxx

A Agência xxx xxx, Figura 2, criada em xxxxxxxx (Brasil, 2024b).

[...]

Figura 2 – Agência xxxxxx xxx.



Fonte: Brasil, 2024b.



O Brasil deu início ao seu xxxx xxxx xxxx xxxx (Brasil, 2024b).

[...]

A xxxx xxxx evoluiu, tornando-se o Instituto xxxx xxxx em 1971. O instituto desempenhou um papel central no xxxx xxxx xxxx, incluindo os xxxxx xxx SABER<sup>1</sup> em parceria xxxx xxxx xxxx (Brasil, 2024b).

A criação da xxxxxx xxxxxx xxxxx (Brasil, 2024b).

[...]

A xxxx xxxxx a missão de formular, propor e atualizar a xxxx e o xxxx, além de xxxxxx a xxxxxx de ações xxxxx.

Principais atribuições da xxxx (Brasil, 2024b):

- a) Propor atualizações xxxx xxxx xxxx;
- b) Coordenar e acompanhar a xxxx xxxx xxxx;
- c) Articular esforços entre xxxx xxxx xxxx;
- d) Fomentar o desenvolvimento xxxx xxxx xxxx.

[...]

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise e a discussão deste trabalho irão abranger xxxx xxxx.

[...]

#### 3.1 Programa xxxxxxxx xxxxx xxxxx xxxx

O impacto das parcerias xxxxxxxx xxxxxx xxxxxx xxxx tecnológica no desenvolvimento do xxxxx xxxxx xxxxx xxxxx xxxx.

[...]

Ou seja, as parcerias xxxxx xxxxx xxxxx xxxxx e fortaleceram a soberania tecnológica do país.

[...]

Em um contexto retrospectivo à versão do xxxxx xxxxx xxxxx xxxxx.

[...]

---

<sup>1</sup> Programa xxxx xxx xxxxx xxxx xxxx. O Programa nasceu de uma parceria inédita entre xxxxx xxxxx xxxx xxxx xxxx xxx. Com isto, o Brasil ingressou no seletor grupo de xxxx xxxx xxxxx xxxx da tecnologia de xxxxxx xxxxx xxxxx xxxxxx xxxxx (Brasil, 2024b).

### 3.2 Importância das xxxx xxxx xxxx

O setor xxx xxxx xxxx xxxx xx (Brasil, 2023).

[...]

#### 3.2.1 Programa do xxxx xxxx xxxxx xxxx e Comunicações

O xxxx xxxx xxxx xxxx comunicações no Brasil (Brasil, 2017).

[...]

Desta forma, constata-se que a implantação e a estrutura de xxx xxx xxx junto xxxx xxxx xxxx xxxxx xxxx para a estruturação da Defesa e Desenvolvimento nacionais em prol da manutenção da soberania do Brasil.

### 4 CONCLUSÃO (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Esta pesquisa abordou o tema xxxx xxxx xxxx xxxxx xxxx.

[...]

Para tal, foi apresentada uma contextualização por meio da xxxx xxxx xxxx xxxxx xxxx.

[...]

Nesse sentido apresentou-se que xxxx xxxx xxxx xxxxx xxxx.

[...]

Em seguida, foi abordado no Referencial Teórico uma bibliografia acerca da xxxx xxxx xxxx xxxxx xxxx.

A Teoria xxxx xxxx xxxx xxxxx xxxx, os quais garantem a eficácia da xxxx xxxx xxxx xxxxx xxxx.

[...]

Concluiu-se que as xxxx xxxx xxxx xxxxx xxxx.

Também concluiu-se que xxxx xxxx xxxx xxxxx xxxx.

Concluiu-se, principalmente, que as xxxx xxxx xxxx xxxxx xxxx, mas também constrói relacionamentos xxxx xxxx xxxx xxxxx xxxx mostrado essenciais para o desenvolvimento contínuo xxxx xxxx xxxx xxxxx xxxx.

Portanto, esta pesquisa atingiu seu objetivo ao xxxx xxxx xxxx xxxxx xxxx.

[...]

Destaca-se a limitação presente nesta pesquisa a partir da xxxx xxxx xxxx  
xxxxx xxxx.

Também é válido destacar que xxxx xxxx xxxx xxxxx xxxx.

[...]

A relevância desta pesquisa recai sobre xxxx xxxx xxxx xxxxx xxxx.

[...]

Apesar desse estudo contribuir para a compreensão do progresso do xxxx  
xxxx xxxx xxxxx xxxx, sugere-se que novos estudos devam ser realizados para xxxx  
xxxx xxxx xxxxx xxxx.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESPACIAL BRASILEIRA. **Sistema Nacional de Desenvolvimento das Atividades Espaciais (SINDAE)**. Brasília, DF: AEB, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/aeb/pt-br/programa-espacial-brasileiro/politica-organizacoes-programa-e-projetos/sistema-nacional-de-desenvolvimento-das-atividades-espaciais-sindae>. Acesso em: 24 abr. 2024.

ALLISON, Graham T. **Essence of decision**: explaining the Cuban missile crisis. 2. ed. New York: Longman, 1999.

BRASIL. **Decreto nº 1.953 de 10 de julho de 1996**. Institui o Sistema Nacional de Desenvolvimento das Atividades Espaciais – SINDAE e dá outras providências. Presidência da República, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=1953&ano=1996&ato=c08g3aE5EMJpWT412>. Acesso em: 9 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Livro Branco de Defesa Nacional**. Brasília, DF: MD, 2020.

CEPIK, Marco A. Segurança e tecnologia no século XXI: desafios da dissuasão espacial. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, DF, n. 10, 2015.

MONTEIRO, Luciana. **O papel da AEB na governança espacial brasileira**. Brasília, DF: AEB, 2016.

NASCIMENTO, João. Lançamento do Satélite Amazônia-1 e a nova fase de cooperação Brasil-Índia. **Revista Espacial Brasileira**, São José dos Campos, v. 2, n. 5, maio 2021.

SILVEIRA, Marina. O Programa CBERS e sua importância para o Brasil. **Revista Brasileira de Política Científica**, Brasília, DF, v. 8, n. 1, p. 21-29, jan./mar. 2019.

## GLOSSÁRIO

**AMOSTRA** - subconjunto de elemento de uma população.

**ARTIGO** - é o texto com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.

**COPYRIGHT** - é o registro da propriedade intelectual da obra, direito autoral pela obra.

**DOCUMENTO** - é qualquer suporte que contenha informação registrada.

**DOCUMENTO OFICIAL** - documento emanado do poder público ou de Instituições privadas, que produz efeito de ordem jurídica na comprovação de um fato.

**DOCUMENTO PÚBLICO** - é o documento de um arquivo ou de propriedade do poder público ou, ainda, emanado do poder público.

**HIPÓTESE** - proposição provisória que fornece respostas condicionais a um problema de pesquisa, explica fenômenos e/ou antecipa relações entre variáveis, direcionando a investigação.

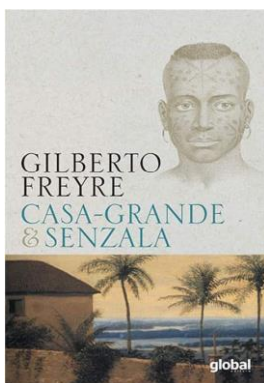
**ISBN** - *International Standard Book Number* = Número Padrão Internacional de Livro é o número que identifica, em termos internacionais, um título ou determinada edição de um título, particularizando o editor.

### 3 ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS

Ao elaborar uma referência é necessário observar o tipo de publicação (livro, capítulo de livro, artigo de periódico, anais de congresso, etc) e extrair os principais elementos que identificam a obra.

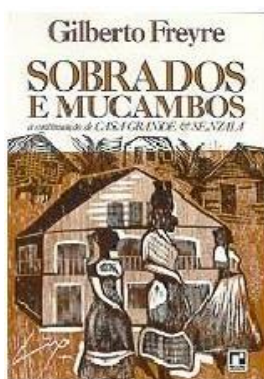
#### 3.1 Exemplos de elaboração de Referências

Exemplo 1:



FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala**. São Paulo: Global, 2006. 728 p.

Exemplo 2:



FREYRE, Gilberto. **Sobrados e mucambos**: a continuação de casa-grande e senzala. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996. 760 p.

**Observação:** A Norma Técnica da ABNT, NBR 6023:2025, não prevê a inserção de uma linha ou do sinal gráfico aspas (" ") espaço aspas em substituição do nome do autor (pessoa física ou jurídica) quando este for referenciado mais de uma vez no trabalho. Portanto, nesse caso, deverá ser escrito na “Lista de Referências” o nome completo do autor tantas vezes quantas forem necessárias (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2025).

### 3.2 Elaboração de referências para livros

Considera-se **Livro** a publicação não periódica que contém acima de 49 páginas, incluídas as capas, e que é objeto de Número Internacional Normalizado para Livro (ISBN).

O recurso tipográfico utilizado para destacar o elemento **título** deve ser uniforme em todas as referências de um mesmo documento. Conforme a ABNT, o negrito é utilizado para dar ênfase ao título de determinado documento.

#### 3.2.1 Exemplo de referência para livro de “um” autor

DINIZ, Julio. **As pupilas do senhor reitor**. 15. ed. São Paulo: Ática, 1994. 263 p.

#### 3.2.2 Exemplo de referência para livro com “dois” autores

LUCCI, E. A.; LÁZARO BRANCO, A. **Viver e aprender**: Geografia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

#### 3.2.3 Referências para livro com “três” autores

SANCHEZ, L. B.; LIBERMAN, M. P.; WEY, R. L. da. **Fazendo e compreendendo matemática, 2. série**: exemplar para uso exclusivo do professor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

**Observação:** Quando houver “quatro ou mais” autores, convém indicar todos. Porém, permite-se que se indique apenas o primeiro, seguido da expressão “*et al.*” (em itálico e com o sinal gráfico de ponto).

#### 3.2.4 Exemplo de referência para livro “sem” autor

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993. 64 p.

**Observação:** Quando não é possível identificar a autoria, a entrada da referência é pelo “título”, com a primeira palavra em “letra maiúscula”, sem “negrito”.

### 3.3 Referências para folhetos

Considera-se **Folheto** a publicação não periódica que contém no mínimo cinco e no máximo 49 páginas, excluídas as capas, e que é objeto de Número Padrão Internacional de Livro (ISBN).

#### 3.3.1 Exemplo de referência para folheto de “um” autor

PINHO, Sílvia M. Rebelo. **Manual de higiene vocal para profissionais da voz**. 4. ed. Barueri: Pró-Fono, 2007. 34 p.

### 3.4 Referências para trabalhos acadêmicos, dissertações e teses

FERREIRA, O. M. M. **O sistema educacional e sua contribuição para o desenvolvimento do País**. 2008. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia) - Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2008.

SILVA, Rafael Pereira da. **Autonomia aparente: formação, trajetória e relações políticas de um Centro de Educação Popular (CEDIP) em Criciúma 1983/1998**. 2006. 142 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006

RIBEIRO, Ésio Macedo. **Edição crítica da poesia reunida de Lúcio Cardoso**. 2006. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

**Observação:** Citar o número de páginas nos trabalhos é opcional.

### 3.5 Referências para eventos

CONGRESSO INTERNACIONAL DE LEITURA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2., 2006, São Luís. **Resumos** [...]. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB. 264 p.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos** [...]. Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

MARTIN NETO, L.; BAYER, C.; MIELNICZVK, J. Alterações qualitativas da matéria orgânica e os fatores determinantes da sua estabilidade num solo podzólico vermelho-escuro em diferentes sistemas de manejo. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO

DE CIÊNCIA DO SOLO, 26., 1997. Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: SBCS, 1997. p. 443.

PINTO, João Luiz Pereira. Relações do Brasil com a América do Sul. *In*: CONFERÊNCIA PARA O CURSO DE ALTOS ESTUDOS DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA, 2010, Rio de Janeiro. **Apresentação** [...]. Rio de Janeiro: ESG, 2010.

### **3.6 Referências para entrevistas (o primeiro elemento deve ser o nome do entrevistado)**

FERREIRA, José Ignácio. A carta de Vitória. **Veja**, São Paulo, n. 1586, 24 fev. 1999. p. 11-13. [Entrevista concedida a] Consuelo Dieguez.

### **3.7 Referências para Publicações periódicas**

Inclui o todo ou partes de: coleção, fascículo ou número de revista, jornal, entre outros.

3.7.1 Publicações periódicas consideradas “no todo” (coleção - o título é sempre o primeiro elemento da referência)

REVISTA DE OLEAGINOSAS E FIBROSAS. Campina Grande: EMBRAPA/CNPA, 1997-2002. ISSN 1415-6784. Quadrimestral.

REVISTA DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. Rio de Janeiro, 1983-. ISSN 0102-1788.

CADERNOS DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS. Rio de Janeiro: Escola Superior de Guerra, 2006-. ISSN 1808-947X. Semestral.

CADERNO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DE LOGÍSTICA E MOBILIZAÇÃO 1 NACIONAIS. Rio de Janeiro: CLMN; ESG, 2007-. ISSN 1981-2450.

**Observação:** Quando se trata do periódico no todo, a data é o ano em que começou a publicação. Se não se encerrou, inclui-se um traço após o ano da primeira edição.



3.7.2 Publicações periódicas consideradas “em parte” (inclui volume, fascículos, número especial, suplemento e outros)

EDUCAÇÃO EM FOCO: Revista de Educação. Juiz de Fora: Ed. UFJF, v. 11, n. 1, mar. 2006. Edição especial.

3.7.3 Publicações de artigo ou matéria de “periódico”

OLIVEIRA FILHO, José Caetano de. Alca e o futuro do Mercosul. **Revista da Escola Superior de Guerra**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 129-131, jan./dez. 2004.

WALZBORT, Leopoldo. Chaves para ouvir Schumann (paralipomena à Kreisleriana-1). **Novos Estudos**, São Paulo, n. 75, p. 185-210, jul. 2006.

LABORDA, Angel. Espafia sigue yendo bien, pero hasta cuándo. **Cuaderno de Información Económica**, Madrid, n. 187, p. 1-24, jul./ago. 2005.

SANTOS, Jorge Calvaria dos. O Estado-nação e o mundo atual. **Caderno de Estudos Estratégicos**, Rio de Janeiro, n. 9, p. 19-50, jun. 2010.

3.7.4 Publicações de artigo ou matéria de “jornal” (o negrito será no título do periódico)

CARAZA, Luciana. O mapa dos polos de rua. **O Globo**, Rio de Janeiro, 4 mar. 2007. Morar Bem, p. 1.

CRÉDITO à agropecuária será de R\$ 156 bilhões até 2015. **Jornal do Comércio**, Rio de Janeiro, ano 97, n. 156, p. A3, 20 maio 2014.

### 3.8 Documentos “jurídicos”

**Observação:** Nesse tipo de referência, incluem-se as de legislação, as de jurisprudência (decisões judiciais) e as de doutrina (interpretação dos atos legais). Nas referências de legislação e jurisprudência, a ementa pode ser acrescentada quando se julgar necessário.

BRASIL. **Código penal**. 44. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional nº 46, de 10-8-2005, acompanhada de novas notas remissivas e dos textos integrais das Emendas Constitucionais da revisão. 38. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2006.

BRASIL. **Decreto nº 5.484, de 30 de junho de 2005**. Aprova a Política de Defesa Nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5484.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5484.htm). Acesso em: 20 mar. 2023

BRASIL. Decreto nº 5.714, de 3 de março de 2006. Dispõe sobre a execução de Sexagésimo Segundo Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica nº 2 entre os Governos da República Federativa do Brasil e da República Oriental do Uruguai, de 23 de dezembro de 2005. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 6 mar. 2006. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materiais/xml/do/seção1/2038792.xml>. Acesso em: 8 mar. 2006.

BRASIL. Lei complementar nº 20, de 29 de dezembro de 2005. Altera dispositivo da Lei Complementar nº 87, de 13 de setembro de 1996, que dispõe sobre o imposto dos Estados e Distrito Federal sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transportes Interestaduais e Intermunicipais e de Comunicação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 30 dez. 2005.

BRASIL. Medida Provisória nº 279, de 7 de fevereiro de 2006. Abre crédito extraordinário em favor do Ministério das Cidades, no valor de R\$ 890.000,00 para fins específicos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 8 fev. 2006.

BRASIL. Tribunal Regional Federal (1. Região). Resolução nº 600-21, de 19 de dezembro de 2003. **Diário da Justiça**, Brasília, DF, p. 1, 8 jan. 2004.

MINAS GERAIS. [Constituição (1989)]. **Constituição do Estado de Minas Gerais**. Ralph Batista de Maulaz (org.). 3. ed. rev., atual. Belo Horizonte: Dei Rey, 2005.

RIO DE JANEIRO (Estado). **CODJERJ**: Código de Organização e Divisão Judiciárias do Estado do Rio de Janeiro. 12. ed. Organizado por Álvaro Henrique Teixeira de Almeida. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

RIO DE JANEIRO (Estado). Decreto nº 26.214, de 7 de fevereiro de 2006. Dispõe sobre as placas de ruas na forma que menciona. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, p. 7, 8 fev. 2006.

### 3.9 Publicações onde o autor é “entidade”

Obras que não possuem autoria pessoal, sendo identificadas por entidades podem ser utilizadas como fonte de consulta, incluem: instituição, organização, empresa, comitê, comissão etc.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (Brasil). **Manual básico**: elementos fundamentais. Rio de Janeiro: ESG, 2008. v. 1.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Catálogo de graduação, 1994-1995**. Viçosa, MG: UFV, 1994. 385 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação de Serviços e Comércio. **Pesquisa anual de serviços**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

RIO DE JANEIRO (Estado). Tribunal de Contas. **Auditoria operacional no Programa de Hipertensão Arterial**. Rio de Janeiro: TCE, 2006.

BRASIL. Comando da Marinha. Comando de Operações Navais. **Operações navais**. Rio de Janeiro: ComOpNav, 2007.

BRASIL. Comando da Marinha. Estado-Maior da Armada. **EMA-401: Manual de Mobilização Marítima**. Brasília, DF: EMA, 2010.

BRASIL. Exército. **A guerra**. Brasília, DF: EB, 2011.

BRASIL. Exército. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. **ECEME a escola do método: um século pensando o Exército**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2005. 269 p.

### 3.10 Materiais especiais

Deve-se informar os dados essenciais como autoria, título, local, o responsável pela edição da obra e a data, quando necessários, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

#### 3.10.1 Mapas

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **República Federativa do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 1 mapa, color., 93 cm. x 111cm. Escala 1: 5.000.000; proj. policônica.

#### 3.10.2 CD-ROM

VILARINHO, Lúcia Regina. Educação continuada e educação a distância: anomalias no contexto do paradigma tradicional de ensino: *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 24., 2001, Caxambu. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPED, 2001. 1 CD- ROM.

#### 3.10.3 Folder

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria da Cultura. **Paixão de ler**. Rio de Janeiro, 2002. 1 folder.

### 3.10.4 Partitura

GONZAGA, Chiquinha. **Gaúcho**: o corta-jaca de cá e lá. Piano. 1997. 1 partitura. Acervo digital Chiquinha Gonzaga. Disponível em: [http://www.chiquinhagonzaga.com/acervo/partituras/gaucha-ca-e-la\\_piano.pdf](http://www.chiquinhagonzaga.com/acervo/partituras/gaucha-ca-e-la_piano.pdf). Acesso em: 20 jun. 2012.

## 3.11 Documentos eletrônicos disponíveis na Internet

Um documento eletrônico nem sempre tem versão impressa ou forma equivalente de divulgação. Porém, para fins de elaboração da referência, deve-se adotar o tratamento semelhante ao de uma publicação impressa, com os acréscimos do endereço eletrônico onde pode ser encontrado e data de acesso.

### 3.11.1 Autor(es) pessoal(ais)

#### a) “com” indicação de autoria

SANTOS, Roberto Vatan dos. **Controladoria**: uma introdução ao sistema de gestão econômica (Gecon). São Paulo: Saraiva, 2005. Disponível em: <http://dedalus.usp.br:4500/ALEPH/POR/USP/MONO/FULL/1458998?> Acesso em: 26 dez. 2006.

#### b) “sem” indicação de autoria

ENCHENTES em Alagoas. *In*: WIKIPEDIA. Estados Unidos: Fundação Wikimedia, 2003. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Enchentes em Alagoas e Pernambuco em 2010](http://pt.wikipedia.org/wiki/Enchentes_em_Alagoas_e_Pernambuco_em_2010) Acesso em: 5 maio 2012.

#### c) autor “entidade”

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR. **Idec pede veto da Nova Lei de Biossegurança**. [S. /]. IDEC, 2005. Disponível em: <http://www.idec.org.br/emacao.asp?id=853>. Acesso em: 24 out. 2006.

#### d) “eventos” no todo

CONGRESSO BRASILEIRO DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR, 36., 2005, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: SBACV, 2005. Disponível em: [http://www.sabac-nac.org.br/calend/calend\\_realizados.htm](http://www.sabac-nac.org.br/calend/calend_realizados.htm). Acesso em: 24 abr. 2006.

e) entidade

RIO DE JANEIRO (Estado). Polícia Militar. **História da Polícia Civil**. Rio de Janeiro: PMRJ, 2008. Disponível em: <http://www.policiamilitar.org.gov.br/historia.asp>. Acesso em: 5 out. 2009.

### 3.12 Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

Deve ser observada a autoria da matéria publicada. Não entrar pelo nome do site. Caso não haja autor identificado, entrar a referência pelo título.

#### 3.12.1 Mensagem pessoal (*e-mail*)

CARDOSO, Patrícia de Mello. **Diferenças e semelhanças AACR2 e NBR6023** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por mt.mendes@terra.com.br em: 10 maio 2006.

#### 3.12.2 Documentos eletrônicos disponíveis em sites

ARMAS brasileiras são desviadas para rebeldes do Iêmen. **Defesanet**, Curitiba, 26 jan. 0225. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/armas/ta/armas-brasileiras-sao-desviadas-para-rebeldes-do-iemen/>. Acesso em: 14 mar. 2025.

### 3.13 Trabalhos apresentados em congressos, conferências, simpósios e outros

SILVA, F. C. P. *et al.* Lama de granito como fonte de nutrientes em sorgo granífero. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO, 28., 2001, Londrina. **Resumos** [...]. Londrina: SBCS, 2001.

VIZENTINI, Paulo Fagundez. Política de defesa e segurança do Brasil para o século XXI: soberania, questão amazônica e interação sul-americana. *In*: SEMINÁRIO POLÍTICA DE DEFESA PARA O SÉCULO XXI, 2002, Brasília, DF. **Anais** [...]. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2003. p. 255-279.

## 4 CITAÇÕES

Entende-se por citação a “menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023b).

## 4.1 Citação direta

A citação direta é a transcrição fiel das palavras usadas no texto consultado, portanto, sem alteração por parte de quem elabora o trabalho de pesquisa.

Assim, como é transcrição de algum texto, é preciso indicar a fonte, isto é, nome do autor, ano da obra e a página.

Nos casos em que a citação é retirada da *Internet* ou de documentos sem paginação, indica-se somente o nome do autor e o ano da obra.

As formas de apresentação da citação diretas são:

- ❖ até três linhas (citação curta); e
- ❖ com mais três linhas (citação longa).

### 4.1.1 Citação direta até três linhas

A citação direta até três linhas é usada na formatação:

- ❖ no texto corrido, entre aspas duplas; e
- ❖ fonte "Arial 12" e com espaçamento de "1,5" entre linhas.

#### **Exemplos:**

Segundo Barbour (1971, p. 35): "O estudo da morfologia dos terrenos [...] ativos [...]".

"Podemos acrescentar que os procedimentos comparáveis aos de Mobius são frequentes na época e estão ligadas às turbulências darwinianas que suscitam na tradição lineana, numerosas pesquisas sobre as relações entre os organismos" (Acout, 1990).

Observação: Caso haja aspas no interior da citação direta até três linhas, estas devem ser transformadas em aspas simples.

#### **Exemplo:**

No texto consultado, de autoria de A. Saviani, do ano de 1986, tem-se:

O homem é um ser "situado", contextualizado. A conscientização paulatina é gradual de sua realidade, de seu papel enquanto cidadão, profissional, pai de família, eleitor, morador de um bairro, educador ou transmissor de conhecimento.

Assim, a citação deve ser transcrita da seguinte maneira:

Pode-se dizer, portanto, que "O homem é um ser 'situado', contextualizado."  
(Savini, 1986, p. 77).

#### 4.1.2 Citação direta com mais de três linhas

A citação direta com mais de três linhas (citação longa) é usada destacada do texto corrido na formatação:

- ❖ com recuo de 4 cm da margem esquerda;
- ❖ saltada uma linha de espaçamento “1,5” nas entrelinhas e fonte “Arial 12”;
- ❖ sem aspas duplas;
- ❖ fonte “Arial 10”;
- ❖ espaço “1” (simples) nas entrelinhas;
- ❖ salta-se uma linha de espaçamento “1,5” nas entrelinhas e fonte “Arial 12” para se reiniciar o texto após a citação.

#### Exemplo:

A palavra cultura é proveniente de *cultus*, subst. lat., e seu significado original são trato da terra e culto dos mortos. Segundo Bosi:

Cultura é o conjunto das práticas, das técnicas, dos símbolos e dos valores que se devem transmitir às novas gerações para garantir a reprodução de um estado de coexistência social. A educação é o momento institucional marcado no processo (Bosi, 1992, p. 16).

#### 4.2 Citação indireta

A citação indireta ou paráfrase é a citação feita de maneira livre do texto consultado, com ideia do autor pesquisado e redação própria de quem pesquisa, a ser escrito na formatação do próprio texto do trabalho:

- ❖ no texto corrido;

- ❖ fonte “Arial 12”;
- ❖ espaçamento de “1,5” entre linhas.

Como é a utilização de ideia do autor da fonte consultada, a indicação da página é opcional na citação indireta, porém, quando especificada a página, esse procedimento deve ser adotado de maneira uniforme em todas as citações desse tipo.

#### **Exemplo:**

No texto consultado, de autoria da Fundação Getúlio Vargas, do ano de 1992, na página 35, tem-se:

O acesso à água tratada continua sendo uma necessidade premente em muitos países. Os dejetos humanos são a forma mais comum de contaminação da água, resultando em doenças que podem ser praticamente erradicadas mediante a instalação de sistemas adequados de esgotos e abastecimento de água.

Assim, a citação pode ser apresentada das seguintes maneiras:

(Forma 1: identificação autor-data no início da citação)

Segundo a Fundação Getúlio Vargas (1992, p. 35), os dejetos humanos são a forma mais comum de contaminação da água, resultando em doenças que podem ser praticamente erradicadas mediante a instalação de sistemas adequados de esgotos e abastecimento de água.

(Forma 2: identificação autor-data no final da citação)

A contaminação da água pelos dejetos humanos continua sendo a causa mais comum de doenças, o que pode ser combatida com a instalação de sistemas de esgotos e abastecimento de água adequada (Fundação Getúlio Vargas, 1992, p. 35).

### **4.3 Citação de citação**

A citação de citação é a transcrição que pode ser “direta” ou “indireta” de um texto que o autor não teve acesso ao documento original, sendo identificada pela expressão em latim ***apud***, que significa citado por.



#### 4.3.1 Citação de citação direta até três linhas

A citação de citação direta (transcrição) até três linhas (item “6.1.1”) deve seguir as mesmas recomendações das citações diretas até três linhas, apenas incluindo o autor que fez a citação de outra fonte, sendo usada.

##### **Exemplo:**

No texto consultado em Pascal Acot, do ano 1990, página 81, foi citado o texto de autoria de C. S. Elton, do ano de 1927, página 101. Assim, a citação pode ser apresentada da seguinte maneira:

Quanto à importância numérica de certas populações de animais, Elton (1927, p. 101 *apud* Acot, 1990, p. 81) afirma que o assunto "é extremamente importante, mas que atualmente se conhece muito pouca coisa sobre ele".

**Observação:** A apresentação desse autor citado na “Lista de Referências” deve ser da seguinte maneira:

ACOUT, Pascal. **Proliferações**. Rio de Janeiro: Colibri, 1990.

#### 4.3.2 Citação de citação direta com mais de três linhas

A citação de citação direta com mais de três linhas deve seguir as mesmas recomendações das citações diretas com mais de três linhas (item “6.1.2”), apenas incluindo o autor que fez a citação de outra fonte, sendo usada na formatação.

##### **Exemplo:**

No texto consultado de autoria de Jorge L. de Oliveira, do ano de 2004, página 11, foi citado um trecho do texto de autoria de A. Bosi, do ano de 1992, página 16.

Assim, a citação pode ser apresentada da seguinte maneira:

Para Bosi (1992, p. 16 *apud* Oliveira, 2004, p. 11):

[...] cultura é o conjunto das práticas, das técnicas, dos símbolos e dos valores que se devem transmitir às novas gerações para garantir a

reprodução de um estado de coexistência social. A educação é o momento institucional marcado no processo.

#### 4.3.3 Citação de citação indireta

A citação de citação indireta deve seguir as mesmas recomendações das citações indiretas, apenas incluindo o nome do autor que fez a citação de outra fonte.

##### **Exemplo:**

No texto consultado de Antonio Silva, do ano de 1997, na página 19, foi feita uma citação indireta do texto de autoria de H. Rattner, sem indicação de página:

Rattner (1980) cita que o avanço da civilização industrial levou, inexoravelmente, a uma demanda crescente por recursos naturais, muito além dos níveis e dos padrões e consumo anteriores.

Assim, a citação pode ser apresentada da seguinte maneira:

O modelo capitalista propiciou a formação de valores culturais, sociais, profundamente consumistas e, em consequência, a civilização industrial levou ao consumo crescente dos recursos naturais (Rattner, 1980 *apud* Silva, 1997, p. 19).

**Observação:** As citações diretas, oriundas de um artigo pertencente a uma obra que possui organizador e vários artigos de autores diversos, deve ser referenciada conforme o exemplo abaixo.

##### **Exemplo de caso:**

O seguinte artigo citado em um TCC, de autoria de Marian Ávila de Lima Dias intitula-se:

“Educação inclusiva: implicações para a educação contemporânea”.

Como tal capítulo de livro foi publicado em uma obra organizada por Denise, D'Aurea-Tardelli e Fraulein Vidigal de Paula, publicada pela editora *Cengage Learning*, situada em São Paulo, no ano de 2011, sob o seguinte título:

“O cotidiano da escola: as novas demandas educacionais”.

Portanto, vem a seguinte questão: Como então deveria ser apresentada a lista de referências?

### **Resposta ao caso:**

A apresentação na lista de Referências deve ser da seguinte maneira:

DIAS, Marian Ávila de Lima. Educação inclusiva: implicações para a educação contemporânea. *In*: D'AUREA-TARDELI, Denise; PAULA, Fraulein Vidigal de (org.). **O cotidiano da escola**: as novas demandas educacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2011. p. 20-35.

## **4.4 Características das citações**

As citações possuem características como supressões, acréscimos, ênfases, erros, textos traduzidos, informação verbal etc. que devem ser observadas como descritos a seguir.

### **4.4.1 Supressões**

Na supressão, é retirada parte do texto transcrito (citado), sendo indicada por reticências entre colchetes [...].

### **Exemplo:**

No texto consultado de Maria Barbosa, do ano de 2001, na página 25, tem-se:

Pelo lado da demanda, em nível estadual ou regional, o significativo aumento do consumo do açaí, nos últimos anos, acompanhou o aumento da população, uma vez que o maior percentual de consumo se dá entre as camadas mais pobres da população, como complementação nas refeições principais ou como a própria refeição.

Assim, a supressão pode ser realizada de acordo com a demanda da ideia do pesquisador, ou seja, no início, no meio ou no final da citação direta:

[...] o significativo aumento do consumo do açaí, nos últimos anos, acompanhou o aumento da população, uma vez que o maior percentual de consumo se dá entre as camadas mais pobres da população, como complementação nas refeições principais ou como a própria refeição (Barbosa, 2001, p. 25).

Pelo lado da demanda, em nível estadual ou regional, o significativo aumento do consumo do açaí, nos últimos anos, acompanhou o aumento da população [...], como complementação nas refeições principais ou como a própria refeição (Barbosa, 2001, p. 25).

Pelo lado da demanda, em nível estadual ou regional, o significativo aumento do consumo do açaí, nos últimos anos, acompanhou o aumento da população, uma vez que o maior percentual de consumo se dá entre as camadas mais pobres da população [...] (Barbosa, 2001, p. 25).

#### 4.4.2 Acréscimo e comentários

Os acréscimos e os comentários no texto transcrito devem ser indicados entre colchetes “[ ]”.

##### **Exemplo:**

No texto consultado que trata de plantio de guaraná, de autoria de Gonzalo Enríquez, do ano de 2003, na página 15, tem-se:

Um aspecto importante é o início da produção, pois os plantios tradicionais desse produto começam a produzir a partir do terceiro ou quarto ano de implantação e, por volta do quinto, alcançam nível de produção econômica.

Assim, na citação, é incluída a palavra guaraná no texto transcrito como forma de melhor explicar a ideia apresentada:

Um aspecto importante é o início da produção, pois os plantios tradicionais desse produto [guaraná] começam a produzir a partir do terceiro ou quarto ano de implantação e, por volta do quinto, alcançam nível de produção econômica (Enríquez, 2003, p. 15).

#### 4.4.3 Ênfase e destaque

Na citação direta ou indireta, o pesquisador pode, no texto consultado, dar ênfase e destaque a palavras, expressões ou trechos sob a indicação de grifo em **negrito** ou *itálico*.

É recomendado o uso do *itálico* em palavras estrangeiras somente nos elementos textuais. Nos elementos pré e pós-textuais não se usa itálico.

Nos textos transcritos podem ser realizados destaques de trechos, palavras ou expressões que podem ser do autor consultado ou de quem está escrevendo.

#### **Exemplo:**

No texto consultado, de autoria de Gonzalo Enríquez, do ano de 2003, é registrada a expressão semente do guaraná, em **negrito**:

Na região, são da **semente do guaraná** que se produz seu pó e extrato, ambos muito utilizados na fabricação de refrigerantes e outras bebidas (Enríquez, 2003).

Assim, quando no próprio texto consultado já existir o destaque, usar a expressão “grifo do autor”, entre parênteses, após a autoria, ano do documento e página de onde foi retirada a informação.

Logo, a citação direta deve ser transcrita da seguinte maneira:

"Na região, são da **semente do guaraná** que se produz seu pó e extrato, ambos muito utilizados na fabricação de refrigerantes e outras bebidas" (Enríquez, 2003, p. 32, grifo do autor).

Outrossim, quando o autor que transcreve a citação do texto consultado optar em fazer seu próprio destaque gráfico, deve-se usar a expressão “grifo nosso”, entre parênteses, após a autoria, o ano do documento e a página de onde foi retirada a informação.

#### **Exemplo:**

No texto consultado de autoria de Gonzalo Enríquez, do ano de 2003, na página 100, tem-se:

Da semente do guaraná produzido na região é retirado o pó do guaraná e o extrato, que é matéria-prima largamente utilizada na fabricação de refrigerantes, xaropes, sucos, bebidas isotônicas e sorvetes.

Assim, a citação deve ser transcrita da seguinte maneira:

"Da **semente do guaraná** produzido na região é retirado o pó do guaraná e o extrato, que é matéria-prima largamente utilizada na fabricação de refrigerantes, xaropes, sucos, bebidas isotônicas e sorvetes" (Enríquez, 2003, p. 100, grifo nosso).

#### 4.4.4 Incoerência e erros

As incoerências, disparates e erros gramaticais presentes nos textos transcritos nas citações diretas são indicados pela expressão em latim *sic* (abreviatura de *sic erat scriptum*), que significa “assim estava escrito”, entre colchetes [*sic*].

##### **Exemplo:**

O erro de grafia na palavra microrregião no texto consultado, de autoria de Gonzalo Enríquez, do ano de 2003, na página 124:

A microrregião de Castanhal teve o menor preço médio, nos dois momentos analisados, o que pode ser explicado pela proximidade de dois dos maiores produtores (Castanhal e Santa Isabel do Pará) com grandes mercados consumidores tanto do fruto *in natura*, nas feiras, quanto de polpas, o que reduz sensivelmente o custo do produtor.

A citação deve ser transcrita da seguinte maneira:

Segundo Enríquez (2003, p. 124):

A microrregião [*sic*] de Castanhal teve o menor preço médio, nos dois momentos analisados, o que pode ser explicado pela proximidade de dois dos maiores produtores (Castanhal e Santa Isabel do Pará) com grandes mercados consumidores tanto do fruto *in natura*, nas feiras, quanto de polpas, o que reduz sensivelmente o custo do produtor.

#### 4.4.5 Textos traduzidos

Os textos traduzidos pelo autor são indicados com uso da expressão **tradução nossa** logo após a chamada da citação transcrita e entre parênteses, com a autoria, o ano do documento e a página de onde foi retirada a informação.

##### **Exemplo:**

No texto consultado, de autoria de J. Silva, ano 2002, na página 10, tem-se:

*The Approach of the research gives support the Amazon region as a whole, the environmental information and the interdisciplinary, as well as the process of information actions in the region, particularly in the state of Pará. The analysis of the*

*characteristics of the production of knowledge in the area, concerning to courses, programs and subjects, the themes of publications as well as the spread of information supplied by several services and products of information, gave the proper direction to the planning of the communication cycle and information of Nucleon.*

Assim, a citação transcrita da tradução deve ser apresentada da seguinte maneira:

Para Silva (2002, p. 10, tradução nossa):

A abordagem da pesquisa privilegia a Amazônia, o meio ambiente, a informação ambiental e a interdisciplinaridade, juntamente com as iniciativas de informação na versão particularmente no Estado de Pará. A análise das características da produção de conhecimento na área, no âmbito de cursos, programas e disciplinas da temática das publicações, além da disseminação a partir de serviços e produtos de informação, norteou o traçado do ciclo de comunicação e informação do Núcleo.

Em nota do rodapé deve ser colocado o texto no idioma de origem, no caso de citações diretas com transcrições traduzidas, com a autoria, o ano do documento e a página de onde foi retirada a informação, tudo em *itálico*.

É importante observar que nas traduções de textos citadas de forma indireta não deve ser utilizada a expressão **tradução nossa**, nem é obrigatório reproduzir o texto de origem em nota de rodapé.

#### 4.4.6 Informações orais

As informações orais (palestras, conferências, painéis, seminários, simpósios, debates, entrevistas não publicadas etc.) são indicadas com a expressão "informação verbal", entre parênteses, logo após a informação, **não constando nas Referências** e sendo informadas em **Notas de Rodapé**.

A citação de palestra no texto deve ser apresentada da seguinte maneira:

Um caminho alternativo para comunicação científica na *Internet* tem sido os arquivos abertos (*open archives*), que viabilizam a publicação de textos na *Internet*, dinamizando o processo de comunicação entre os pares [...] (informação verbal).

A citação na "Nota de Rodapé" deve ser apresentada da seguinte maneira:

Informação fornecida por Ligia Café no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, Recife, 2002.

Caso a informação verbal seja fruto de entrevista, a citação na “Nota de Rodapé” deve ser apresentada da seguinte maneira:

Ligia Café. Entrevista concedida à Carmem Pereira. Belém, jan. 2005.

#### 4.4.7 Trabalhos em fase de elaboração orais

A citação de trabalhos em fase de elaboração é indicada pela expressão **em fase de elaboração**, entre parênteses e com os dados disponíveis informados em “Nota de Rodapé”. Esses trabalhos **não constarão nas Referências**.

A citação no texto deve ser apresentada da seguinte maneira:

A ausência de coleta e tratamento dos esgotos sanitários e dos resíduos sólidos facilita a proliferação de doenças, o que prejudica a qualidade de vida da população. Assim, é imprescindível que seja dada atenção ao planejamento da expansão urbana (em fase de elaboração).

A citação na “Nota de Rodapé” deve ser apresentada da seguinte maneira:

Tratamento de esgoto em reator anaeróbio com câmaras verticais, de autoria de Valdinei Mendes da Silva, a ser editado pela Universidade Federal do Pará em 2004.

## 4.5 Sistemas de citação

Com relação às indicações de citações, em um texto, a ABNT faculta a utilização de um sistema de chamada numérico, ou um sistema autor-data. Considerando-se que a **ESG adota o uso do sistema autor-data**, os exemplos a seguir apresentam somente esse sistema.

### 4.5.1 Sistema autor-data

O sistema **autor-data** é formado pela autoria (pessoal, institucional ou pelo título), pelo ano de publicação e, quando necessário, pelo volume, pelas páginas consultadas etc.



A indicação da página é uma **exigência** para os textos transcritos, ou seja, quando o autor do projeto de pesquisa e do trabalho acadêmico reproduz com fidelidade parte do texto consultado, constituindo-se a “citação direta”.

Para as “citações indiretas”, isto é, aquelas em que o autor elabora um texto próprio baseado em ideias, opiniões e comentários do autor da obra consultada, é opcional a indicação da página consultada. No entanto, é imprescindível que o autor **uniformize o procedimento, com a indicação ou não de página**, em todo o projeto de pesquisa e trabalho acadêmico.

De acordo com a redação dada ao texto, a indicação **autor-data** pode constar no início da sentença ou no final da citação.

#### 4.5.1.1 *Um autor consultado em citação direta (texto transcrito)*

##### a) documento consultado com indicação de página

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Reigota (1991, p. 24) assim define meio ambiente:

O lugar determinado ou percebido onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em integração. Essas relações implicam processos de criação cultural, tecnológica, processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído.

(Forma 2: autor-data no final da citação)

Meio ambiente é:

O lugar determinado ou percebido onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em integração. Essas relações implicam processos de criação cultural, tecnológica, processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído (Reigota, 1991, p. 24).

Documento consultado sem indicação de página:

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Reigota (1991) assim define meio ambiente:

O lugar determinado ou percebido onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em integração. Essas relações implicam

processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído.

(Forma 2: autor-data no final da citação)

Meio ambiente é:

O lugar determinado ou percebido onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em integração. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído (Reigota, 1991).

#### 4.5.1.2 *Um autor consultado em citação indireta (texto livre)*

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Segundo Reigota (1991), o meio ambiente não é apenas o meio natural, mas também o lugar construído pelo homem nos seus processos de criação cultural, tecnológico, histórico e sociais.

(Forma 2: autor-data no final da citação)

O meio ambiente não é apenas o meio natural, mas também o lugar construído pelo homem nos seus processos de criação cultural, tecnológico, histórico e sociais (Reigota, 1991).

#### 4.5.1.3 *Um autor consultado em outra fonte em citação direta*

a) documento consultado com indicação de página

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Reigota (*apud* Castro, 1998, p. 43) define meio ambiente como:

O lugar determinado ou percebido onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em integração. Essas relações implicam processos de criação cultural, tecnológica, processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído.

(Forma 2: autor-data no final da citação)

Meio ambiente é:

O lugar determinado ou percebido onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em integração. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído (Reigota *apud* Castro, 1998. p. 43).

b) documento consultado sem indicação de página

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Reigota (*apud* Castro, 1998) define meio ambiente como:

O lugar determinado ou percebido onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em integração. Essas relações implicam processos de criação cultural, tecnológica, processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído.

(Forma 2: autor-data no final da citação)

Meio ambiente é:

O lugar determinado ou percebido onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em integração. Essas relações implicam processos de criação cultural, tecnológica, processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído (Reigota *apud* Castro, 1998).

#### 4.5.1.4 *Um autor consultado em outra fonte em citação indireta*

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Segundo Reigota (*apud* Castro, 1998), o meio ambiente não é apenas o meio natural, mas também o lugar construído pelo homem nos seus processos de criação cultural, tecnológico, histórico e sociais.

(Forma 2: autor-data no final da citação)

O meio ambiente não é apenas o meio natural, mas também o lugar construído pelo homem nos seus processos de criação cultural, tecnológico, histórico e sociais (Reigota *apud* Castro, 1998).

#### 4.5.1.5 *Dois autores consultados em citação direta*

##### a) documento consultado com indicação de página

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Para Gutierrez e Soares (2003, p. 33),

[...] por muito tempo foi utilizado o termo saneamento básico para os sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, porém a incorporação de medidas de controle ambiental justificou o uso do termo saneamento ambiental, que tem caráter mais abrangente.

(Forma 2: autor-data no final da citação)

[...] por muito tempo foi utilizado o termo saneamento básico para os sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, porém a incorporação de medidas de controle ambiental justificou o uso do termo saneamento ambiental, que tem caráter mais abrangente (Gutierrez; Soares, 2003, p. 33).

##### b) documento consultado sem indicação de página

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Para Gutierrez e Soares (2003),

[...] por muito tempo foi utilizado o termo saneamento básico para os sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, porém a incorporação de medidas de controle ambiental justificou o uso do termo saneamento ambiental, que tem caráter mais abrangente.

(Forma 2: autor-data no final da citação)

[...] por muito tempo foi utilizado o termo saneamento básico para os sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, porém a incorporação de medidas de controle ambiental justificou o uso do termo saneamento ambiental, que tem caráter mais abrangente (Gutierrez; Soares, 2003).

#### 4.5.1.6 *Dois autores consultados em citação indireta*

O termo saneamento básico é restrito, pois não contempla as medidas de controle ambiental, sendo, portanto, recomendado o uso do termo saneamento ambiental (Gutierrez; Soares, 2003).

#### 4.5.1.7 Dois autores consultados em outra fonte em citação direta

##### a) documento consultado com indicação de página

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Para Gutierrez e Soares (*apud* Guimarães, 2004, p. 33):

[...] por muito tempo foi utilizado o termo saneamento básico para os sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, porém a incorporação de medidas de controle ambiental justificou o uso do termo saneamento ambiental, que tem caráter mais abrangente.

(Forma 2: autor-data no final da citação)

[...] por muito tempo foi utilizado o termo saneamento básico para os sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, porém a incorporação de medidas de controle ambiental justificou o uso do termo saneamento ambiental, que tem caráter mais abrangente (Gutierrez; Soares *apud* Guimarães, 2004, p. 33).

##### b) documento consultado sem indicação de página

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Para Gutierrez e Soares (*apud* Guimarães, 2004):

[...] por muito tempo foi utilizado o termo saneamento básico para os sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, porém a incorporação de medidas de controle ambiental justificou o uso do termo saneamento ambiental, que tem caráter mais abrangente.

(Forma 2: autor-data no final da citação)

[...] por muito tempo foi utilizado o termo saneamento básico para os sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, porém a incorporação de medidas de controle ambiental justificou o uso do termo saneamento ambiental, que tem caráter mais abrangente (Gutierrez; Soares *apud* Guimarães, 2004).

#### 4.5.1.8 *Dois autores consultados em outra fonte em citação indireta*

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Para Gutierrez e Soares (*apud* Guimarães, 2004), o termo saneamento básico é restrito, pois não contempla as medidas de controle ambiental, sendo, portanto, recomendado o uso do termo saneamento ambiental.

(Forma 2: autor-data no final da citação)

O termo saneamento básico é restrito, pois não contempla as medidas de controle ambiental, sendo, portanto, recomendado o uso do termo saneamento ambiental (Gutierrez; Soares *apud* Guimarães, 2004).

#### 4.5.1.9 *Três autores consultados em citação direta*

a) documento consultado com indicação de página

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Conforme observam Enríquez, Silva e Cabral (2003, p. 77), um aspecto importante da produção do guaraná é que "[...] os plantios tradicionais começam a produzir a partir do terceiro ou quarto ano de implantação e, por volta do quinto, alcançam nível de produção econômica [...]".

(Forma 2: autor-data no final da citação)

Um aspecto importante da produção do guaraná é que "[...] os plantios tradicionais começam a produzir a partir do terceiro ou quarto ano de implantação e, por volta do quinto, alcançam nível de produção econômica [...]" (Enríquez; Silva; Cabral, 2003, p. 77).

b) documento consultado sem indicação de página

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Conforme observam Enríquez, Silva e Cabral (2003), um aspecto importante da produção do guaraná é que "[...] os plantios tradicionais começam a produzir a

partir do terceiro ou quarto ano de implantação e, por volta do quinto, alcançam nível de produção econômica [...]".

(Forma 2: autor-data no final da citação)

Um aspecto importante da produção do guaraná é que "[...] os plantios tradicionais começam a produzir a partir do terceiro ou quarto ano de implantação e, por volta do quinto, alcançam nível de produção econômica [...]" (Enríquez; Silva; Cabral, 2003).

#### *4.5.1.10 Três autores consultados em citação indireta*

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Enríquez, Silva e Cabral (2003) afirmam que somente a partir do terceiro ou quarto ano é que o guaraná começa a ser produzido nos plantios tradicionais, sendo a produção econômica alcançada próxima do quinto ano

(Forma 2: autor-data no final da citação)

Somente a partir do terceiro ou quarto ano é que o guaraná começa a ser produzido nos plantios tradicionais, sendo a produção econômica alcançada próxima do quinto ano (Enríquez; Silva; Cabral, 2003).

#### *4.5.1.11 Três autores consultados em outra fonte em citação - texto transcrito*

a) documento consultado com indicação de página

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Conforme observam Enríquez, Silva e Cabral (*apud* Moreira, 2004, p. 43), um aspecto importante da produção do guaraná é que "os plantios tradicionais começam a produzir a partir do terceiro ou quarto ano de implantação e, por volta do quinto, alcançam nível de produção econômica".

(Forma 2: autor-data no final da citação)

Um aspecto importante da produção do guaraná é que "[...] os plantios tradicionais começam a produzir a partir do terceiro ou quarto ano de implantação e,

por volta do quinto, alcançam nível de produção econômica [...]" (Enríquez; Silva; Cabral *apud* Moreira, 2004, p. 43).

b) documento consultado sem indicação da página

Um aspecto importante da produção do guaraná é que "[...] os plantios tradicionais começam a produzir a partir do terceiro ou quarto ano de implantação e, por volta do quinto, alcançam nível de produção econômica [...]" (Enríquez; Silva; Cabral *apud* Moreira, 2004).

#### 4.5.1.12 *Três autores consultados em outra fonte em citação indireta*

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Enríquez, Silva e Cabral (*apud* Moreira, 2004) afirmam que somente a partir do terceiro ou quarto ano é que o guaraná começa a ser produzido nos plantios tradicionais, sendo a produção econômica alcançada próxima do quinto ano.

(Forma 2: autor-data no final da citação)

Somente a partir do terceiro ou quarto ano é que o guaraná começa a ser produzido nos plantios tradicionais, sendo a produção econômica alcançada próxima do quinto ano (Enríquez; Silva; Cabral *apud* Moreira, 2004).

#### 4.5.1.13 *Mais de três autores consultados em citação direta*

a) documento consultado com indicação de página

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Monteiro *et al.* (1999, p. 65) afirmam que "Meio ambiente é também o que o homem constrói para organizar sua convivência e trabalho, desde a sua morada até os grandes aglomerados urbanos".



(Forma 2: autor-data no final da citação)

"Meio ambiente é também o que o homem constrói para organizar sua convivência e trabalho, desde a sua morada até os grandes aglomerados urbanos" (Monteiro *et al.*, 1999, p. 65).

b) documento consultado sem indicação da página

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Monteiro *et al.* (1999) afirmam que "Meio ambiente é também o que o homem constrói para organizar sua convivência e trabalho, desde a sua morada até os grandes aglomerados urbanos".

(Forma 2: autor-data no final da citação)

"Meio ambiente é também o que o homem constrói para organizar sua convivência e trabalho, desde a sua morada até os grandes aglomerados urbanos" (Monteiro *et al.*, 1999).

#### 4.5.1.14 *Mais de três autores consultados em citação indireta*

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Monteiro *et al.* (1999) afirmam que o espaço construído pelo homem para organizar sua convivência e trabalho faz parte do meio ambiente, indo da sua morada até os grandes centros urbanos.

(Forma 2: autor-data no final da citação)

O espaço construído pelo homem para organizar sua convivência e trabalho faz parte do meio ambiente, indo da sua morada até os grandes centros urbanos (Monteiro *et al.*, 1999).

#### 4.5.1.15 *Mais de três autores consultados em citação direta*

##### a) documento consultado com indicação de página

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Monteiro *et al.* (*apud* Récio, 2002, p. 23) afirmam que "Meio ambiente é também o que o homem constrói para organizar sua convivência e trabalho, desde a sua morada até os grandes aglomerados urbanos".

(Forma 2: autor-data no final da citação)

"Meio ambiente é também o que o homem constrói para organizar sua convivência e trabalho, desde a sua morada até os grandes aglomerados urbanos" (Monteiro *et al.* *apud* Récio, 2002, p. 23).

##### b) documento consultado sem indicação da página

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Monteiro *et al.* (*apud* Récio, 2002) afirmam que "Meio ambiente é também o que o homem constrói para organizar sua convivência e trabalho, desde a sua morada até os grandes aglomerados urbanos".

(Forma 2: autor-data no final da citação)

"Meio ambiente é também o que o homem constrói para organizar sua convivência e trabalho, desde a sua morada até os grandes aglomerados urbanos" (Monteiro *et al.* *apud* Récio, 2002).

#### 4.5.1.16 *Mais de três autores consultados em outra fonte em citação indireta*

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Monteiro *et al.* (*apud* Récio, 2002) afirmam que o espaço construído pelo homem para organizar sua convivência e trabalho faz parte do meio ambiente, indo da sua morada até os grandes centros urbanos.

(Forma 2: autor-data no final da citação)

O espaço construído pelo homem para organizar sua convivência e trabalho faz parte do meio ambiente, indo da sua morada até os grandes centros urbanos (Monteiro *et al. apud* Récio, 2002).

#### 4.5.1.17 *Entrada pelo nome da Instituição em citação direta*

a) documento consultado com indicação de página

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Segundo a Fundação Getúlio Vargas (1992, p. 9):

[...] acesso à água tratada continua sendo uma necessidade premente em muitos países. Os dejetos humanos são a forma mais comum de contaminação da água, resultando em doenças que podem ser praticamente erradicadas mediante a instalação de sistemas de esgoto.

(Forma 2: autor-data no final da citação)

[...] acesso à água tratada continua sendo uma necessidade premente em muitos países. Os dejetos humanos são a forma mais comum de contaminação da água, resultando em doenças que podem ser praticamente erradicadas mediante a instalação de sistemas de esgoto (Fundação Getúlio Vargas, 1992, p. 9).

b) documento consultado sem indicação da página

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Segundo a Fundação Getúlio Vargas (1992):

[...] acesso à água tratada continua sendo uma necessidade premente em muitos países. Os dejetos humanos são a forma mais comum de contaminação da água, resultando em doenças que podem ser praticamente erradicadas mediante a instalação de sistemas de esgoto.

(Forma 2: autor-data no final da citação)

[...] acesso à água tratada continua sendo uma necessidade premente em muitos países. Os dejetos humanos são a forma mais comum de contaminação da água, resultando em doenças que podem ser praticamente erradicadas mediante a instalação de sistemas de esgoto (Fundação Getúlio Vargas, 1992).

#### 4.5.1.18 *Entrada por Pessoa Jurídica em citação direta*

- a) documento consultado com indicação de página

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Segundo a Fundação Nacional de Saúde (1992, p. 9):

[...] acesso à água tratada continua sendo uma necessidade premente em muitos países. Os dejetos humanos são a forma mais comum de contaminação da água, resultando em doenças que podem ser praticamente erradicadas mediante a instalação de sistemas de esgoto.

(Forma 2: autor-data no final da citação)

[...] acesso à água tratada continua sendo uma necessidade premente em muitos países. Os dejetos humanos são a forma mais comum de contaminação da água, resultando em doenças que podem ser praticamente erradicadas mediante a instalação de sistemas de esgoto (Fundação Nacional de Saúde, 1992, p. 9).

- b) documento consultado sem indicação da página

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Segundo a Fundação Nacional de Saúde (1992):

[...] acesso à água tratada continua sendo uma necessidade premente em muitos países. Os dejetos humanos são a forma mais comum de contaminação da água, resultando em doenças que podem ser praticamente erradicadas mediante a instalação de sistemas de esgoto.

(Forma 2: autor-data no final da citação)

[...] acesso à água tratada continua sendo uma necessidade premente em muitos países. Os dejetos humanos são a forma mais comum de contaminação da água, resultando em doenças que podem ser praticamente erradicadas mediante a instalação de sistemas de esgoto (Fundação Nacional de Saúde, 1992).

**Observação:** As obras de responsabilidade de pessoa jurídica (órgãos governamentais, associações, entre outros) têm entrada pela forma conhecida, e, prioritariamente, por extenso. Em caso de dúvida, o catálogo de autoridade da Biblioteca Nacional, deverá ser consultado.

Assim sendo, a expressão saneamento ambiental é definida pela Fundação Nacional de Saúde (2004, p. 14) como:

[...] o conjunto de ações sócio econômico que têm por objeto alcançar Salubridade Ambiental, por meio de abastecimento de água potável, coleta e disposição sanitária de resíduo sólido, líquido e gasoso a, promoção da disciplina sanitária de uso do solo, drenagem urbana, controle de doenças transmissíveis e demais serviços e obras especializadas, com a finalidade de proteger e melhorar as condições de vida urbana e rural.

#### 4.5.1.19 *Entrada pela Instituição em citação direta*

a) documento consultado com indicação de página

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Segundo a Fundação Getúlio Vargas (*apud* Viana, 2001, p. 32):

[...] acesso à água tratada continua sendo uma necessidade premente em muitos países. Os dejetos humanos são a forma mais comum de contaminação da água, resultando em doenças que podem ser praticamente erradicadas mediante a instalação de sistemas de esgoto.

(Forma 2: autor-data no final da citação)

[...] acesso à água tratada continua sendo uma necessidade premente em muitos países. Os dejetos humanos são a forma mais comum de contaminação da água, resultando em doenças que podem ser praticamente erradicadas mediante a instalação de sistemas de esgoto (Fundação Getúlio Vargas *apud* Viana, 2001, p. 32).

b) documento consultado sem indicação da página

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Segundo a Fundação Getúlio Vargas (*apud* Viana, 2001):

[...] acesso à água tratada continua sendo uma necessidade premente em muitos países. Os dejetos humanos são a forma mais comum de contaminação da água, resultando em doenças que podem ser praticamente erradicadas mediante a instalação de sistemas de esgoto.

(Forma 2: autor-data no final da citação)

[...] acesso à água tratada continua sendo uma necessidade premente em muitos países. Os dejetos humanos são a forma mais comum de contaminação da água, resultando em doenças que podem ser praticamente erradicadas mediante a instalação de sistemas de esgoto (Fundação Getúlio Vargas *apud* Viana, 2001).

#### 4.5.1.20 *Entrada pela Instituição em outra fonte em citação indireta*

(Forma 1: autor-data no início da citação)

De acordo com a Fundação Getúlio Vargas (*apud* Viana, 2001), a implantação de sistemas de esgoto evita a contaminação da água por dejetos humanos, praticamente eliminando as doenças de veiculação hídrica.

(Forma 2: autor-data no final da citação)

A implantação de sistemas de esgoto evita a contaminação da água por dejetos humanos, praticamente eliminando as doenças de veiculação hídrica (Fundação Getúlio Vargas *apud* Viana, 2001).

#### 4.5.1.21 *Entrada pelo título em citação direta*

a) documento consultado com indicação de página

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Em Dicionário [...] (2000, p. 7) Parraxaxá é o "Cântico de preparação de guerra de origem indígena, tendo sido empregado pelos cangaceiros nordestinos que lutavam contra os volantes militares".

(Forma 2: autor-data no final da citação)

Parraxaxá é o "Cântico de preparação de guerra de origem indígena, tendo sido empregado pelos cangaceiros nordestinos que lutavam contra os volantes militares" (Dicionário [...], 2000, p. 7).

- b) documento consultado sem indicação de página

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Em Dicionário [...] (2000) Parraxaxá é o "Cântico de preparação de guerra de origem indígena, tendo sido empregado pelos cangaceiros nordestinos que lutavam contra os volantes militares".

(Forma 2: autor-data no final da citação)

Parraxaxá é o "Cântico de preparação de guerra de origem indígena, tendo sido empregado pelos cangaceiros nordestinos que lutavam contra os volantes militares" (Dicionário [...], 2000).

#### 4.5.1.22 *Entrada pelo título em citação indireta*

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Em Dicionário [...] (2000), os cangaceiros nordestinos entoavam o cântico indígena Parraxaxá nas lutas contra os volantes militares.

(Forma 2: autor-data no final da citação)

Os cangaceiros nordestinos entoavam o cântico indígena Parraxaxá nas lutas contra os volantes militares (Dicionário [...], 2000).

#### 4.5.1.23 *Entrada pelo título em outra fonte em citação direta*

- a) documento consultado com indicação de página e inserido em outro livro ou documento

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Em Dicionário [...] (2000 *apud* Veiga, 2004, p. 66), Parraxaxá é o "Cântico de preparação de guerra de origem indígena, tendo sido empregado pelos cangaceiros nordestinos que lutavam contra os volantes militares".

(Forma 2: autor-data no final da citação)

Parraxaxá é o "Cântico de preparação de guerra de origem indígena, tendo sido empregado pelos cangaceiros nordestinos que lutam contra os volantes militares" (Dicionário [...], 2000 *apud* Veiga, 2004, p. 66).

b) documento consultado sem indicação de página

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Em Dicionário [...] (2000 *apud* Veiga, 2004), Parraxaxá é o "Cântico de preparação de guerra de origem indígena, tendo sido empregado pelos cangaceiros nordestinos que lutavam contra os volantes militares".

(Forma 2: autor-data no final da citação)

Parraxaxá é o "Cântico de preparação de guerra de origem indígena, tendo sido empregado pelos cangaceiros nordestinos que lutam contra os volantes militares" (Dicionário [...], 2000 *apud* Veiga, 2004).

#### 4.5.1.24 *Entrada pelo título em outra fonte em citação indireta*

(Forma 1: autor-data no início da citação)

Em Dicionário... (2000 *apud* Veiga, 2004), os cangaceiros nordestinos entoavam o cântico indígena Parraxaxá nas lutas contra os volantes militares.

(Forma 2: autor-data no final da citação)

Os cangaceiros nordestinos entoavam o cântico indígena Parraxaxá nas lutas contra os volantes militares (Dicionário [...], 2000 *apud* Veiga, 2004).

**Observação:** A apresentação na lista de Referências deve ser da seguinte maneira: DICIONÁRIO para público infantil. **Estudos e Debates**, Brasília, DF, n. 11, p. 35- 44, jan. 1983.



*4.5.1.25 Coincidência de citações no sistema autor-data, independentemente da apresentação no início ou no final da sentença*

a) texto com citações de autores **com mesmo sobrenome na mesma publicação:**

Diferenciar no texto pela utilização das iniciais dos prenomes dos autores:

Meio ambiente é também o que o homem constrói para organizar sua convivência e trabalho, desde a sua moradia até os grandes centros urbanos. (Vieira, C.; Vieira, R., 1999).

**Observação:** A apresentação na lista de Referências deve ser da seguinte maneira:

VIEIRA, Carla. **Desenvolvimento sustentável**. [S. /.]: Saber Paraense, 1999.

VIEIRA, Rafael. **Meio ambiente e desenvolvimento econômico**. Belém: Letras, 1999.

b) texto com citações de autores com mesmo sobrenome e iniciais dos prenomes

Diferenciar no texto pela indicação dos prenomes por extenso:

Meio ambiente é também o que o homem constrói para organizar sua convivência e trabalho, desde a sua moradia até os grandes centros urbanos (Vieira, Carla, 1999; Vieira, Celso, 1999).

**Observação:** A apresentação na lista de Referências deve ser da seguinte maneira:

VIEIRA, Carla. **Desenvolvimento sustentável**. [S. /.]: Saber Paraense, 1999.

VIEIRA, Celso. **Planejamento urbano**. Santarém: Letras, 1999.

c) texto com citações de autores com o mesmo nome de autor e mesmo ano de publicação:

Diferenciar no texto pela indicação de letras minúsculas após a data e sem espaço:

Meio ambiente é também o que o homem constrói para organizar sua convivência e trabalho, desde a sua moradia até os grandes centros urbanos (Silva, 2000a; 2000b).

**Observação:** A apresentação na lista de Referências deve ser da seguinte maneira:

SILVA, A. **Desenvolvimento urbano**. Belém: Letras, 2000a.

SILVA, A. **Propriedade rural**. São Paulo: Capitania, 2000b.

d) texto com citações indiretas de diversos documentos de um mesmo autor, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente

(Forma 1)

Meio ambiente é também o que o homem constrói para organizar sua convivência e trabalho, desde a sua moradia até os grandes centros urbanos (Monteiro, 1973, 1999, 2001).

(Forma 2)

Meio ambiente é também o que o homem constrói para organizar sua convivência e trabalho, desde a sua moradia até os grandes centros urbanos (Silva; Castro, 1999, 2000).

**Observação:** A apresentação na lista de Referências deve ser da seguinte maneira:

MONTEIRO, Vitor. **Meio ambiente**. Belém: Letras, 1973. MONTEIRO, Vitor.

MONTEIRO, Vitor. **Questões ambientais**. Belém: Letras, 1999.

MONTEIRO, Vitor. **Relação homem e meio ambiente**. Belém: Letras, 2001.

SILVA, Antonio; CASTRO, Carlos. **Meio ambiente e legislação**. Belém: Letras, 2000.

SILVA, Antonio; CASTRO, Carlos. **Meio ambiente natural**. Belém: Letras, 1999.

e) texto com citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente

Diferenciar no parágrafo do texto utilizando cada conjunto de autor-data separado por ponto e vírgula, em ordem alfabética:

Meio ambiente é também o que homem constrói para organizar sua convivência e trabalho, desde a sua moradia até os grandes centros urbanos. (Barbosa, 1998; Campos, 2002; Silva, 1999).

**Observação:** A apresentação na lista de Referências deve ser da seguinte maneira:

BARBOSA, Antonio. **Meio ambiente**. Belém: Letras, 1998.

CAMPOS, Carlos. **Questões ambientais**. Belém: Letras, 2002.

SILVA, Antonio. **Meio ambiente natural**. Belém: Letras, 1999.

f) textos com citação de citação

E finalmente, a ideia de interdisciplinaridade ambiental não se limita aos vínculos das ciências existentes, a uma colaboração de especialistas de diferentes disciplinas e à integração com a realidade para o estudo de sistemas ambientais complexos, mas é um processo de reconstrução da racionalidade social pela reformulação dos saberes constituídos (Leff *apud* Maimon, 1993).

Nas Referências deve ser relacionado o documento consultado:

MAIMON, Dália. **Desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 1993.

## **5 NOTAS DE RODAPÉ**

Notas de rodapé são as que se localizam na margem inferior da mesma folha, onde ocorre a chamada numérica do texto, e que são feitas por algarismo arábico ou asterisco.

Havendo, na mesma folha, chamadas dos tipos algarismos arábicos e asteriscos, as com asteriscos precedem as com algarismos arábicos.

As notas de rodapé são separadas do texto por um espaço simples e por um filete de 5 cm contínuo e guardando um espaço simples entre notas.

O expoente é alinhado na margem esquerda e separado do texto da nota por um espaço.

A numeração das notas é indicada em uma única sequência para todo o trabalho.

As notas de rodapé devem ser alinhadas à esquerda e, a partir da segunda linha da mesma nota, haverá um deslocamento de “0,5 cm” da margem, de forma a destacar o expoente e o texto propriamente dito.

Em razão da NBR 14724:2024 apenas especificar que o tamanho da fonte deve ser menor que a do texto, a ESG adota a fonte “Arial 10” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2024).

### **5.1 Notas explicativas**

Pode haver a necessidade de usar notas explicativas para apresentação de comentários, esclarecimentos ou explanações que não tenham sido incluídos no texto. Para isso, emprega-se numeração em algarismos arábicos, consecutivamente, em toda a seção.

Para notas de comunicação pessoal, entretanto, usa-se um asterisco como chamada.

Exemplo:

Tem-se dessa forma, a percepção clara do equívoco dos nobres legisladores que, ao tentar caracterizar o contrato de distribuição propriamente dito<sup>13</sup>, acabaram por regrav novamente o contrato de agência, entendido aqui como representação comercial.

- <sup>13</sup> Mesmo sendo o contrato de distribuição uma forma diferente do contrato abordado nesta seção, tomou-se a liberdade de caracterizá-lo desde já para que não haja definições errôneas desse atípico contrato, que será amplamente abordado nas seções posteriores. Contrato de distribuição é aquele em que alguém age em nome próprio na intermediação entre o produtor e o varejista, mas vinculados os produtos a um determinado produtor, como alimentos, bebidas, combustíveis e cigarros.

## **6 ABREVIATURAS E SIGLAS**

Quando aparecem pela primeira vez no texto, deve-se colocar seu nome por extenso, acrescentando-se a abreviatura ou siglas entre parênteses.

Exemplo:

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

## **7 EQUAÇÕES E FÓRMULAS**

Aparecem destacadas no texto, de modo a facilitar sua leitura, e é permitido o uso de uma entrelinha maior para compor seus elementos (expoentes, índices etc.).

Quando destacadas do parágrafo, são centralizadas e, se necessário, deve-se numerá-las com algarismos arábicos.

## **8 ILUSTRAÇÕES**

Qualquer que seja seu tipo (gráfico, desenho, esquema, diagrama, fluxograma, fotografia, quadro, mapa, planta, retrato e outros) obrigatoriamente, sua identificação deverá aparecer na parte superior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, com travessão, e o título, tudo em fonte “Arial 12” alinhado com as margens da ilustração (salvo se a ilustração for muito estreita, onde deverá estar alinhada com a margem do trabalho), espaçamento “1” (simples) entre linhas e alinhamento do texto justificado.

Abaixo da ilustração, isto é, na parte inferior, citar a fonte (palavra em negrito, seguida do sinal gráfico de dois pontos) consultada, usando “Arial 10”, para

a devida descrição que será sem negrito, alinhada com as margens da ilustração (salvo se a ilustração for muito estreita, onde deverá estar alinhada com a margem do trabalho), espaçamento “1” (simples) entre linhas e alinhamento do texto justificado.

O texto com as informações no interior do quadro será escrito na fonte “Arial 10”. Respeitando-se as regras gramaticais para maiúsculas e numerais.

Veja o exemplo a seguir:

Quadro 1 - Análise dos dados observados.

Usuário	Meses																							
	Primeiro								Segundo								Terceiro							
	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	8
Posição do sujeito frente ao desejo																								
Ruim	X								X								X							
Regular		X		X	X		X					X	X											
Boa			X			X		X	X						X	X		X		X	X			
Ótima										X				X				X			X	X	X	

**Fonte:** Mattos, 2001, p. 32.

Os quadros são ilustrações com informações qualitativas, normalmente textuais, dispostas em linhas ou colunas e que se caracterizam graficamente por índi

As ilustrações devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se refere, conforme o projeto gráfico.

As legendas das ilustrações devem ser claras e breves, dispensando consulta ao texto.

Caso a ilustração seja do próprio autor do trabalho, deve-se indicar a fonte com a informação “O Autor” seguida do ano do trabalho, da seguinte maneira:

**Fonte:** O Autor, 2007 (**Exemplo**).

## 9 TABELAS

Elemento demonstrativo de síntese que apresenta informações tratadas estatisticamente.

Sua identificação deve aparecer na parte superior, precedida da palavra

designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismo arábico, de seu título. A fonte de consulta deve ser indicada no espaço inferior da tabela, tudo da mesma forma que as “ilustrações”.

Recomenda-se que as tabelas apresentem as informações de seu conteúdo interno com uniformidade gráfica como, por exemplo, nos corpos e tipos de letras e números, no uso de maiúsculas e nos sinais gráficos utilizados, respeitando-se as regras gramaticais. Será utilizada a fonte “Arial 10” e espaçamento “1” simples.

A informação central do conteúdo da tabela são os dados numéricos. Todos os outros elementos que a compõem têm a função de complementá-la e explicá-la.

A construção da tabela deve obedecer às Normas de apresentação Tabular, publicadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (1993).

A tabela é dividida por linhas na horizontal, porém, as bordas laterais não podem ser fechadas.

Veja o exemplo a seguir:

Tabela1 - Distribuição dos estabelecimentos segundo ordem decrescente de importância dada à boa aparência na seleção de empregados, de acordo com as respostas emitidas no Plaza Shopping (Grupo A) e no Barra Shopping, Shopping José Carreteiro e estabelecimentos próximos (Grupo B) - Niterói, RJ, 1998.

Grau de Importância da boa aparência							
	1º	2º	3º	4º	5º	Prioritária	Não prioritária
Grupos							
Grupo A	4	10	18	17	0	4	47
Grupo B	6	10	16	19	2	6	46
Grupo A	4	8	17	10	3	3	54
Grupo A	3	9	11	14	1	2	45
Total	10	20	34	36	3	10	93

**Fonte:** Luz; Valença, 2000, p. 305.

Tabela 2 - Distribuição do número e percentagem de nascidos vivos segundo o grau de instrução.

Grau de Instrução	Número	%
Nenhum	51	2,2
Primeiro Grau incompleto	1.586	68,6
Primeiro Grau completo	288	12,5
Segundo Grau	253	11,0
Superior	132	5,7
Ignorado	5	0,3
<b>Total</b>	<b>2.315</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Maia, 1997.

## 10 ABREVIATURAS EM REFERÊNCIAS

Com a finalidade de abreviar a extensão das Referências, sem que elas percam sua essência, a NBR 6023:2025 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2025) define as abreviaturas dos meses do ano que poderão ser utilizados na caracterização da data do documento referenciado (se houver) e dos meses das datas de seus acessos em meios eletrônicos, isto tudo em seis idiomas. Esta Norma também define as abreviaturas de termos particularmente ligados a características editoriais dos documentos, exclusivamente para uso na elaboração de Referências.

### 10.1 Abreviaturas dos meses em datas nas referências

Na elaboração das Referências "Devem ser indicadas as datas da publicação, manufatura, distribuição, execução, transmissão, gravação, acesso, entre outros." (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2025).

"O mês, (se houver) deve anteceder o ano e ser indicado de forma abreviada, no idioma original da publicação, conforme [...]", o que é mostrado a seguir:



Quadro 2 - Abreviatura dos meses por Idioma.

Português		Espanhol		Italiano	
janeiro	jan.	enero	enero	gennaio	genn.
fevereiro	fev.	febrero	feb.	febbraio	febr.
março	mar.	marzo	marzo	marzo	mar.
abril	abr.	abril	abr.	aprile	apr.
maio	maio	mayo	mayo	maggio	magg.
junho	jun.	junio	jun.	giugno	giugno
julho	jul.	julio	jul.	luglio	luglio
agosto	ago.	agosto	agosto	agosto	ag.
setembro	set.	septiembre	sept.	settembre	sett.
outubro	out.	octubre	oct.	ottobre	ott.
novembro	nov.	noviembre	nov.	novembre	nov.
dezembro	dez.	diciembre	dic.	dicembre	dic.

**Fonte:** Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018, p. 54.

Quadro 3 - Abreviatura dos meses por Idioma.

Francês		Inglês		Alemão	
janvier	janv.	January	Jan.	Januar	Jan.
février	févr.	February	Feb.	Februar	Feb.
mars	mars	March	Mar.	Marz	Marz
avril	avril	April	Apr.	April	Apr.
mai	mai	May	May	Mai	Mai

Quadro 3 - Abreviatura dos meses por Idioma. (continuação)

juin	juin	June	June	Juni	Juni
juillet	juil.	July	July	Juli	Juli
août	août	August	Aug.	August	Aug.
septembre	sept.	September	Sept.	September	Sept.
octobre	oct.	October	Oct.	Oktober	Okt.
novembre	nov.	November	Nov.	November	Nov.
décembre	déc.	December	Dec.	Dezember	Dez.

**Fonte:** Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018, p. 54.

## 10.2 Abreviaturas de termos editoriais utilizadas nas referências

A NBR 6023:2025 apresenta ainda uma lista de abreviaturas para uso exclusivo na elaboração de Referências, conforme mostrado:

Quadro 4 – Abreviaturas para Referências.

Abreviatura	Significado
atual.	atualizado
aum.	aumentada
cap.	capítulo
color.	colorido
comp.	compilador
coord.	coordenador
ed.	edição, editor
Ed.	editora
Ed. fac-sim.	Edição fac-similar
<i>et al.</i>	<i>et alii</i>
f.	folha
il.	ilustração
n.	número
org.	organizador, organizadores
p.	página
p&b	preto & branco
pt.	parte
rev.	revisada
<i>s. l.</i>	<i>sine loco</i>
<i>s. n.</i>	<i>sine nomine</i>
son.	sonoro
Supl.	suplemento
t.	tomo
v.	volume

**Fonte:** Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018, p. 55.

## 11 ORDEM ALFABÉTICA

A NBR 6033:2022 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2022) fixa os critérios de aplicação da ordem alfabética em listas, índices, catálogos, bibliografias e trabalhos de natureza semelhante.

A Norma apresenta diversas orientações de ordenação alfabética e, por se tratar de matéria complexa, recomenda-se a consulta da íntegra do documento.

Destacamos algumas orientações da NBR 6033:2022 na ordenação alfabética das Referências de uso mais corriqueiro nos TCC da ESG.

## 11.1 Bases para ordenar alfabeticamente

A ordem usada na NBR 6033:2022 baseia-se no **alfabeto português**, de 23 letras, **acrescido de K W Y**, a saber: A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z.

As letras modificadas por acentos e sinais são alfabetadas sem se levar em consideração as modificações, assim veremos que:

- ✓ A = a
- ✓ Ri = n
- ✓ ü = u

## 11.2 Prefixos e abreviaturas de nomes próprios

Os prefixos são alfabetados como palavra isolada, quando forem ligados ao nome que o antecedem. Quando não existe espaço entre o prefixo e o nome, eles formam uma só palavra. A seguir é mostrada uma lista desses exemplos, na ordem alfabética:

- De Kleine Aard
- DeAndrea
- Dei Balzo, G.
- Du Bouleau, E.
- Dubois

Os prefixos e as abreviaturas com omissão de letras são ordenados exatamente como estão escritos. A seguir é mostrada uma lista desses exemplos, em ordem alfabética:

- MacBrides, M.
- McFarland
- Messrs. de Ribot
- Mr. Drake
- S. Paulo
- San Francisco
- St. Augustin

### 11.3 Iniciais e siglas

As iniciais e as siglas devem ser consideradas como um todo e antecedem as letras e palavras iguais não usadas como iniciais ou siglas, conforme exemplo:

- ❖ ASA
- ❖ asa
- ❖ e. Alves
- ❖ CAVO
- ❖ cavo

### 11.4 Artigos que não são levados em consideração na ordem alfabética

Os **artigos** que constituem a palavra inicial do item **não são levados em consideração**, a não ser que façam parte integrante de um nome.

Na ordenação alfabética da Lista de Referências, caso alguma das Referências possua um dos artigos mostrados a seguir eles não serão levados em consideração.

Quadro 5 – Artigos sem ordem alfabética.

Idioma	Artigos	
Alemão	Der, Die, <b>Das</b>	*Ein, *Eine
Espanhol	<b>El</b> , La, Lo, Los, Las	*Un, *Una
Francês	Le, La, <b>L'</b> , <b>Les</b>	*Un, *Une
Inglês	<b>The</b>	A, An
Italiano	li, Lo, L', <b>La</b> , Gli, Gl'	Un, *Uno, *Una
Italiano	1, Le	Un'
Português	<b>O, A</b> , Os, As	Um, Uma, Uns, Umas

**Fonte:** Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2003, p. 2.

A ordem alfabética na Lista de Referências seguirá a primeira letra do termo seguinte da Referência, conforme destacado em **negrito**, a seguir:

- ✓ (A) batalha
- ✓ (Das) Boot
- ✓ Cadernos de estudo
- ✓ (El) Cid a lenda
- ✓ **(L')** enfant terrible
- ✓ (Les) Invalides

- ✓ (O) rádio
- ✓ (The) Radio City Music Hall
- ✓ (La) Trattoria

## 11.5 Numerais

Os **números** expressos em dígitos ou outra notação (algarismos romanos) **precedem as letras** e são ordenados segundo seu valor numérico. Assim, qualquer Referência que comece por **número aparece antes** das que começam pela letra **A**, e assim em diante, como mostrado a seguir.

- ✓ 3 morreram na guerra
- ✓ III séculos de literatura
- ✓ **1.000.000** de delinquentes
- ✓ Antologia poética brasileira
- ✓ A Batalha de Leningrado

**Número cardinal** (por exemplo **8**) precede o número **ordinal** de mesmo valor (p. ex. **8º**). Quando o ordinal é indicado por ponto após o algarismo, segu'e-se ao seu correspondente cardinal e precede o ordinal de mesmo valor.

\* Usados da mesma forma como número cardinal "um" (1), deve-se ter muito cuidado para distinguir a significação.

## 11.6 Símbolos e sinais

Os **símbolos** e **sinais não-alfabéticos** (aqui destacados em **negrito**) são ignorados na ordenação, considerando-se a letra ou número seguinte, conforme mostrado:

- 100 alfabetos
- 100% American
- 100 anni
- 100 percent
- E 100 por dia

### 11.7 Critérios para ordenação alfabética de outros títulos

É digno de nota que a NBR 6033:2022 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2022) ainda prevê **critérios para a alfabetação** de outros títulos:

- entradas homógrafas;
- nomes de pessoas com sobrenomes homônimos;
- nomes homônimos simples ou compostos, seguidos de complementos de identificação;
- ordem de lançamento na Lista de Referências de obras, ensaios, artigos, colaborações, traduções etc., de um mesmo autor;
- nomes geográficos de lugares (entidade coletiva, assunto, sociedades, organizações e títulos com o mesmo nome geográfico); e
- cabeçalhos de assunto.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação – Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: Informação e documentação - numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação - Resumo. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6033**: Ordem alfabética. Rio de Janeiro: ABNT, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6034**: Informação e documentação – Índice - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação – Citações em documentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2023b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Apresentação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

**APÊNDICE A**  
**LISTA DE ENTRADAS PARA PESSOA JURÍDICA - REFERÊNCIAS**

AGÊNCIA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA

AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO (Brasil)

ARGENTINA. Ministério de Defesa

ARQUIVO NACIONAL (Brasil)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil)

BRASIL. Câmara dos Deputados

BRASIL. Comando da Aeronáutica

BRASIL. Comando da Marinha

BRASIL. Comando da Marinha. Diretoria de Portos e Costas

BRASIL. Comando da Marinha. Estado-Maior da Armada

BRASIL. [Constituição (1988)]

BRASIL. **Decreto nº 11.874, de 29 de dezembro de 2023**. (OBS: se a publicação consultada foi o Diário Oficial, o que fica em negrito é o nome do periódico que publicou o Decreto: **Diário Oficial**).

BRASIL. **Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967**. (OBS: se a publicação consultada foi o Diário Oficial o que fica em negrito é o nome do periódico que publicou o Decreto-Lei: **Diário Oficial**).

BRASIL. Exército

BRASIL. Exército. Estado-Maior

BRASIL. Força Aérea

BRASIL. Força Aérea. Estado-Maior

BRASIL. **Decreto nº 11.615, de 21 de julho de 2023\***.

BRASIL. **Lei nº 14.822, de 22 de janeiro de 2024\***.

**\*OBS:** se a publicação consultada foi o Diário Oficial, nas referências de “Decreto” e “Lei” o que fica em negrito é o nome do periódico que publicou a Lei: **Diário Oficial**).

BRASIL. Ministério da Defesa

BRASIL. Ministério da Fazenda. Receita Federal

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Polícia Federal

BRASIL. Ministério dos Transportes BRASIL. Presidência da República

BRASIL. Presidência da República. Gabinete de Segurança Institucional

BRASIL. Senado Federal



BRASIL. Supremo Tribunal Federal  
CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY (United States)  
COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA  
COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS  
ESCOLA DE GUERRA NAVAL (Brasil)  
ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (Brasil)  
ESPAÑA. Ministerio de Defensa  
FEDERAL BUREAU OF INVESTIGATION  
FIOCRUZ  
FRANCE. Gouvernement  
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS  
INDÚSTRIAS NUCLEARES DO BRASIL  
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA  
INSTITUTO DE PESQUISAS ENERGÉTICAS E NUCLEARES  
INSTITUTO DE PESQUISAS ESPACIAIS (Brasil)  
INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo)  
INTERNATIONAL AIR TRANSPORT ASSOCIATION  
INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS  
MINAS GERAIS (Estado). Polícia Militar  
NASA  
NORTH ATLANTIC TREATY ORGANIZATION ou NATO  
ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT  
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS ou ONU  
ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE ou OTAN  
ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO  
PETROBRAS  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA (Rio de Janeiro)  
RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Educação e Cultura  
SÃO PAULO (Estado). Polícia Militar  
SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente  
UNESCO  
UNITED KINGDOM. Royal Navy  
UNITED NATIONS

UNITED NATIONS INTERIM FORCE IN LEBANON  
UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME  
UNITED STATES. Air Force  
UNITED STATES. Army  
UNITED STATES. Department of Defense  
UNITED STATES. Food & Drug Administration  
UNITED STATES. Navy  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
THE WORLD BANK

INTENCIONALMENTE EM BRANCO



**ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA**  
Av. João Luiz Alves, s/n - Urca, Rio de Janeiro - RJ